

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

MARILENE FRADE ALVES

**O SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA:
um espaço de intervenção profissional a ser compreendido**

**FRANCA
2021**

MARILENE FRADE ALVES

**O SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA:
um espaço de intervenção profissional a ser compreendido**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como pré-requisito para a obtenção de Título de Mestre em Serviço Social.

Área de concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade.
Linha de Pesquisa: Trabalho e Sociabilidade Capitalista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José de Oliveira Lima.

FRANCA

2021

Alves, Marilene Frade
O SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA: um espaço de
intervenção profissional a ser compreendido / Marilene Frade
Alves. - Franca: [s.n.], 2021.
105 f.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade
Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
Orientador: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Lima

1. Gestão do trabalho profissional. 2. Serviço Social.
3. Empresa. I. Título

CDD - 101

MARILENE FRADE ALVES

**O SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA:
um espaço de intervenção profissional a ser compreendido**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção de Título de Mestre em Serviço Social. Área de concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____
Prof^a. Dr^a. Maria José de Oliveira Lima

1º Examinadora: _____
Prof^a. Dr^a. Josiani Julião Alves de Oliveira – FCHS/Unesp

2º Examinadora: _____
Prof^a. Dr^a. Carla Agda Gonçalves – UFG Universidade Federal de Goiás

Franca, 22 de setembro de 2021.

Dedico este trabalho às pessoas que acreditaram no
meu potencial e estiveram próximas da realização
dos meus mais desejados sonhos deste ano,
em especial aos meus pais e meu irmão:
Maria Aparecida, Geraldo e Ronaldo.

AGRADECIMENTOS

Na minha concepção de vida e evolução, agradeço a Deus por cada momento de aprendizado e partilha na companhia de pessoas que me fazem bem e realizam boas ações ao próximo, independentemente de quem seja. Considero este, um ano de intensos acontecimentos e realizações em minha vida, período em que o amor e a fé estiveram presentes todos os dias.

Agradeço à minha querida orientadora, Dra Maria José que esteve próxima quando mais precisei, ajudou-me a tornar possível a realização deste trabalho, apoiou-me nesta trajetória acadêmica e estimulou-me para que superasse os momentos de dificuldade. Às admiráveis Dras Carla e Josiani, que me prestigiaram ao comporem a banca examinadora, também porque tivemos a oportunidade de compartilhar momentos de aprendizado e de amizade.

Agradeço à minha gerente administrativa Maria Lúcia que acredita diariamente no meu trabalho profissional e também contribuiu com esta minha conquista.

Aos amigos confidentes de trabalho: Adriana, Vanessa e Willian. Àqueles que compartilham momentos agradáveis comigo: Cibeles, Graziela e Vitor. Às incríveis Marli e Thayene que, além de partilharem do meu ciclo de amizade, empenharam-se na busca de contatos que pudessem contribuir com a construção de minha pesquisa. Às adoráveis Camila e Soelina que depositam sua confiança pessoal em mim.

Agradeço aos motoristas, parceiros do setor de ambulância da Estância Turística de Olímpia, os quais não medem esforços para me atender na execução das minhas ações laborativas.

Aos amigos Antônio e Camila que me motivaram o meu ingresso e minha permanência no Programa de Pós Graduação da UNESP e, ainda, apresentes em minha vida.

Agradeço às minhas queridas amigas Joici, Lucineide, Maria, Michelle e Vanessa por também fazerem parte daqueles que me incentivaram. Cada uma, a seu modo, contribuiu para que alcançasse meus objetivos. Aos amigos Gilberto, Gustavo, Juliano, Rodrigo e Thiago, que sempre foram importantes nos momentos juntos vivenciados.

Agradeço à minha preciosa amiga Thaís, que além de conquistar a minha família, há anos faz-se presente. Minhas afilhadas Lívia e Marília, motivos da minha amabilidade.

Enfim, agradeço às minhas tias por quem tenho tanto amor: Cidinha, Iraci, Lourdes, Luzia, Madalena, Nilva, Sueli e Zilda, pois acreditam no meu talento e se fazem presente em todas as fases da minha vida.

Imensamente agradecida!

O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários
(IAMAMOTO, 2000).

Se você não puder se destacar pelo talento, vença pelo esforço
(Dave Weinbaun).

ALVES, Marilene Frade. **O Serviço Social na Empresa**: um espaço de intervenção profissional a ser compreendido. 2021. 104f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021.

RESUMO

O estudo tem como objetivo principal compreender o trabalho profissional do/a assistente social na empresa privada. A proposta inicial consistiu em identificar as empresas de grande e médio porte da Estância Turística de Olímpia/SP, entre as quais aquelas que possuíam em seu quadro de profissionais, o/a assistente social, visando compreender as ações desenvolvidas pelo Serviço Social e conhecer a concepção que esse profissional tem sobre seu trabalho e sua atribuição junto a esse espaço sócio-ocupacional. A pesquisa partiu do pressuposto de que as empresas têm importante papel social na sociedade e que o profissional da área do Serviço Social acumula vasta capacitação para atuar nesse espaço, com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. A investigação foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo por meio dos dados da CAPES e através dos contatos formais e informais com o objeto de estudo. Para a identificação dos participantes, sujeitos da pesquisa, foram realizados vários contatos, contudo, foi possível descobrir que nas empresas de grande e médio porte do município da Estância Turística de Olímpia/SP, não há a intervenção de assistentes sociais. Para a efetivação da pesquisa decidiu-se, então, selecionar como participantes, aqueles profissionais que estavam desenvolvendo atribuições que seriam de competência do Serviço Social. Para a apreensão de dados, junto a esses sujeitos, houve a utilização da técnica de entrevista. As análises dos dados mostraram que o espaço para o trabalho de assistentes sociais nas empresas ainda existe, contudo, esses profissionais não estão mais presentes. Finalizando, compreendeu-se que o Serviço Social precisa investir em pesquisas nessa temática, pois assim, poderá despertar maior interesse da categoria em contribuir no enfrentamento da questão social que se manifesta no universo empresarial.

Palavras-Chave: Gestão do trabalho profissional. Serviço Social. Empresa.

ALVES, Marilene Frade. **Social Work in the Company:** a space for professional intervention to be understood. 2021. 104f. Thesis (Master in Social Work) – Faculty of Human and Social Sciences, Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2021.

ABSTRACT

The main objective of the study is to understand the professional work of social workers in private companies. Initially, the proposal was to identify the large and medium-sized companies of the Tourist Resort of Olímpia/SP, among which those that had in their professional staff, the social worker, in order to understand the actions developed by the Social Service and to know the conception that this professional has about his work and his attribution in this socio-occupational space. The research was based on the assumption that companies have an important social role in society and that the Social Work professional has vast training to work in this space, with theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative competence. The investigation was carried out through bibliographical research, documentary through CAPES data and field through formal and informal contacts with the object of study. For the identification of the research participants, the subjects, several contacts were made, however, it was possible to discover that in the large and medium-sized companies in the municipality of the Tourist Office of Olímpia/SP, there is no intervention by social workers. To carry out the research, it was then decided to select as participants those professionals who were developing attributions that would be the responsibility of Social Work. For the collection of data from these subjects, the interview technique was used. Data analysis showed that the space for the work of social workers in companies still exists, however, these professionals are no longer present. Finally, it was understood that the Social Service needs to invest in research on this theme, as this can arouse greater interest in the category in contributing to the confrontation of the social issue that manifests itself in the business universe.

Keywords: Professional work management. Social service. Company.

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Levantamento de Dissertações e Teses – CAPES (1987 à 2020)	35
TABELA II – Levantamento de Dissertações e Teses – UNESP - Câmpus de Franca (1992 à 2020).....	44
TABELA III – Descrição do Porte de Empresas	79
TABELA IV – Classificação por Área de Atividade	80
TABELA V – Empresas Cadastradas na Prefeitura por Segmento/ Setor	80
TABELA VI – Amostra da Pesquisa	84
TABELA VII – Sujeitos da Pesquisa	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
SEÇÃO 1. TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL	18
1.1 O significado do trabalho no desenvolvimento da humanidade	19
1.2 O trabalho na sociedade capitalista	23
1.3 O Serviço Social e o seu trabalho na contemporaneidade	27
SEÇÃO 2. O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM EMPRESAS	34
2.1 Os estudos realizados sobre o Serviço Social na empresa a partir dos anos de 1980 no Brasil	35
2.2 Pesquisas realizadas no Programa de Pós Graduação em Serviço Social na UNESP – Câmpus de Franca	44
2.3 A Síntese: o Serviço Social na empresa	62
SEÇÃO 3. UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL A SER COMPREENDIDO	70
3.1 O Cenário da Pesquisa: o desenvolvimento do empreendedorismo na Estância Turística de Olímpia/SP	71
3.2 A Construção da Pesquisa de Campo: o percurso metodológico	75
3.2.1 A Metodologia da Pesquisa.....	76
3.2.2 Construção e definição do Universo e Amostra da Pesquisa.....	78
3.3 Categorias Empíricas	85
3.3.1 Empresa	86
3.3.2 Atribuições do trabalho profissional da empresa	88
3.3.3 Significado do trabalho profissional na empresa	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	95

APÊNDICES	101
Apêndice A – Entrevista Semiestruturada	102
Apêndice B – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE)	103
 ANEXO.....	 104
Anexo A – Comprovante de envio do Projeto (Plataforma Brasil)	105

INTRODUÇÃO

O estudo que, aqui, será apresentado sob o título “O Serviço Social na Empresa: um espaço de intervenção profissional a ser compreendido” traz uma discussão acerca do trabalho profissional do/a assistente social em empresas situadas na Estância Turística do município de Olímpia/SP. A escolha do tema foi motivada pelos questionamentos e inquietações, abaixo relacionados, vivenciados pela própria pesquisadora em sua trajetória acadêmica e profissional:

- Qual a relevância do trabalho profissional do/a assistente social na empresa?
- Que concepção o profissional de Serviço Social tem de seu trabalho, neste espaço sócio-ocupacional?
- O/a assistente social trabalha nesse espaço sócio-ocupacional de acordo com as suas atribuições profissionais e em consonância com o código de ética?

No processo de investigação, ficou constatado que tais questionamentos foram determinantes no desenvolvimento da pesquisa, cujo objetivo central é estabelecer um diálogo entre o trabalho profissional do/a assistente social e a empresa privada, haja vista que se trata de um assunto, ainda, pouco explorado tanto pela categoria quanto pela academia.

Este estudo propõe-se a alcançar seu propósito maior ancorado nos objetivos específicos que seguem:

- Identificar as empresas de grande e médio porte da Estância Turística de Olímpia/SP e averiguar quais possuem em seu quadro de profissionais o/a assistente social;
- Identificar as ações desenvolvidas pelo Serviço Social neste espaço sócio-ocupacional;
- Delinear a concepção que o/a assistente social tem do seu trabalho profissional e de sua atribuição junto à empresa;
- Analisar os principais desafios e possibilidades para a efetivação do projeto profissional.

É de consenso coletivo que, desde seu surgimento, o Serviço Social vem intervindo junto às realidades sociais e, na empresa privada e esta intervenção dá-se também no âmbito do enfrentamento dos desafios específicos daquela realidade. Canôas, referindo-se à esta questão, destaca:

O serviço social enquanto prática profissional voltada para a prestação de serviços e ação educativa está inserido no campo

do trabalho, principalmente nas empresas, onde exerce uma função política. Essa função decorre de sua inserção na realidade empresarial, como exigência da organização da produção nos moldes mais avançados para o capital, que tem necessidade de recorrer às práticas profissionais em geral [...] (CANÔAS, 2002, p. 39-40).

Para compreender o trabalho do/a assistente social na empresa é necessário, antes, entender, com clareza, o conceito de Serviço Social como trabalho. Para Iamamoto (2013, p. 69), o Serviço Social constitui:

[...] um trabalho especializado, expresso sob a forma de serviços [...]. O assistente social, é nesse sentido um intelectual que contribui, junto com outros inúmeros protagonistas, na criação de consensos na sociedade. Falar em consenso diz respeito não apenas à adesão aí instituído; é consenso em torno de interesses de classes fundamentais, sejam dominantes ou subalternas [...].

O trabalho do/a assistente social caracteriza-se pelas dimensões interventiva, investigativa e educativa e se realiza por meio das mediações presentes no cotidiano, estabelecendo um diálogo crítico a partir das manifestações da questão social. Em sua prática laborativa, ele/a busca construir formas propositivas de intervenção profissional, fazendo uso de vários instrumentais de trabalho, entre os quais, o conhecimento científico, fundamentado na teoria crítica dialética.

Aqui é necessário considerar que a atividade do/a assistente social encontra-se submetida a um código de ética profissional e apresenta particularidades e especificidades de acordo com o espaço ocupacional, mas é também importante lembrar que as atribuições e competências legalmente estabelecidas, por este código, não sofrem alterações, qualquer seja a realidade em que este profissional atua, embora, as técnicas e suas formas de ação poderão se alterar.

O/a assistente social exerce uma profissão que se manifesta contraditória, pois, pelo fato de ser um/a profissional assalariado/a, inserido/a em uma sociedade de natureza capitalista, ele/a é contratado/a por organizações, públicas ou privadas, para atender suas demandas, isto é, às demandas do capital. Ao mesmo tempo, ele/a deve responder também às demandas da classe trabalhadora. Esta contradição traz à tona os desafios que o/a assistente social enfrenta no exercício da profissão.

É em vista da superação de tais desafios que esta pesquisa vem propor, não apenas uma mera reflexão acerca do trabalho do/a assistente social na empresa

privada, propõe também a busca da compreensão do trabalho deste profissional, a partir de questionamentos sobre suas ações, frente às necessidades apresentadas pelas demandas da empresa, a qual atende. Isto requer do/a assistente social a capacidade de identificar e delinear a concepção do processo de trabalho, no contexto, em que se encontra inserido/a, bem como suas atribuições e competências no universo empresarial.

Durante a fase investigativa deste estudo, foi possível observar que, no quadro de funcionários das empresas, da cidade em questão, não consta a figura do/a assistente social, fato, este, que levantou dúvidas quanto à relevância do tema, provocando o repensar acerca da continuidade da pesquisa. Apesar das dúvidas, constatou-se que, embora a presença do profissional de Serviço Social não configure nestas empresas, ali estão configuradas suas atribuições e competências. Esta constatação, motivou a continuidade da pesquisa, visando compreender o espaço, as atribuições e as competências, bem como a forma como outros profissionais colocam-nas em prática.

A pesquisa partiu então do pressuposto de que, de uma forma ou de outra, sempre houve demandas de trabalho para o/a assistente social nas empresas, sobretudo nas organizações de grande porte, pois nessas, a relação entre capital e trabalho fica evidente, mesmo porque as demandas sociais dos trabalhadores exigem uma política de atendimento. Contudo, o profissional de Serviço Social nem sempre ocupa este espaço de intervenção, já que as atribuições profissionais requeridas pelas empresas são generalistas e abrem possibilidades para profissionais das áreas das ciências humanas e sociais. Assim sendo, pressupõe-se que o trabalho profissional do/a assistente social, neste espaço, é, ainda, repleto de desafios que dificultam a efetivação de suas atribuições profissionais.

Uma vez constatada a realidade, acima descrita, ficou definido que a dissertação será desenvolvida em três capítulos. O primeiro capítulo vai abordar acerca da contextualização e da compreensão histórica do trabalho de Serviço Social no desenvolvimento da humanidade e na sua relação com o mundo capitalista.

O segundo capítulo, apresentará o levantamento de dados coletados sobre o Serviço Social, na empresa, a partir de 1980, no Brasil. Trata-se de um estudo documental disponível na plataforma da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O levantamento destes dados favoreceu também a identificação das pesquisas já realizadas no âmbito dos Programas de Pós-

Graduação no Brasil e, também, do Programa de Pós-Graduação da UNESP – Câmpus de Franca.

A partir das informações obtidas, a existência do espaço na empresa privada para a inserção do/a assistente social, qualquer seja a especificidade da sua realidade, ficou evidente.

O terceiro capítulo, vai apresentar o cenário da pesquisa através de breve relato sobre a história de Olímpia, uma importante estância turística regional. Nesse capítulo, foi possível construir os passos metodológicos, além de organizar os dados apreendidos na pesquisa de campo. As análises dos dados foram realizadas a partir da identificação de categorias empíricas, situadas na fala da empresa participante da pesquisa.

Enfim, a pesquisa segue para sua finalização, mas deixa várias indagações a serem exploradas em outras pesquisas.

SEÇÃO 1. TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

1.1 O significado do trabalho no desenvolvimento da humanidade

A definição do termo trabalho e de seus significados está intimamente vinculada à História da Humanidade, isto se considerarmos que as atividades desenvolvidas por populações primatas já apresentavam elementos próprios daquilo que, atualmente, é entendido como “trabalho”. NICHOLSON aponta que a capacidade de alguns macacos produzirem ferramentas é provavelmente o exemplo mais próximo do que se pode encontrar sobre trabalho (NICHOLSON, 2010).

Com o aparecimento dos primeiros hominídeos, o trabalho começa a ter um impacto maciço para sua diferenciação com outras espécies animais. O uso da arte para embelezar ferramentas não é apenas o sinal do amadurecimento da cultura humana, também significa uma mudança na relação entre pessoas e objetos, incorporando vários aspectos críticos do significado de trabalho, entre estes aspectos estão a sensibilidade estética e o simbolismo; outros são a reverência e os sistemas de crenças metafísicas (NICHOLSON, 2010). O trabalho era, no entanto, uma atividade primordialmente individual, ou era o resultado de práticas colaborativas, como na caça.

Por volta de 10.000 anos atrás, as práticas protoagrícolas dos ancestrais inteligentes desenvolveram-se nos primeiros assentamentos agrários fixos, quando, então, a concepção de trabalho altera-se radicalmente. O trabalho na terra se organizou em torno de tarefas coletivas, ligadas aos ciclos das estações, agricultura e pecuária, e em torno de tarefas associadas ao estabelecimento, manutenção e crescimento de assentamentos fixos. A propriedade das terras e do produto da terra tornou-se o primeiro elemento que criou as hierarquias humanas e os conceitos de classificação em algumas culturas. Também se fez, pela primeira vez, uma diferenciação entre as pessoas que estavam trabalhando e as que não estavam, como chefes, padres, dentre outros (BRAICK; MOTA, 2007).

O advento do Cristianismo trouxe novos desenvolvimentos relacionados ao trabalho. Os claustros se tornaram o centro de muitos tipos diferentes de trabalho, tornando-o parte da jornada do cristão em direção à redenção. O significado de trabalho, como forma de atingir o sentido pessoal, começou a se desenvolver e os mosteiros foram, indiscutivelmente, as primeiras organizações genuinamente modernas, em termos de gestão integrada e sistemas de produção (NICHOLSON,

2010). Algumas áreas do trabalho, porém, foram consideradas diabólicas, um pensamento que persistiu até a reforma luterana e continuou a caracterizar grande parte da maneira como o Cristianismo assimilava o sentido de trabalho.

Para Lutero, banco, crédito e comércio eram considerados como parte do "reino das trevas" (GAGNIER; DUPRÉ, 1995). Apenas o Calvinismo foi além dos estigmas sobre alguns tipos de trabalho, trazendo, para a posterior concepção do Protestantismo, como o fundamento do capitalismo (WEBER, 2005).

De acordo com Lessa e Frazão (2009), com o redesenvolvimento das cidades, na Idade Média, verifica-se um fenômeno importante que começa a moldar o mundo do trabalho. O primeiro, é a distinção entre Artes e Ofícios, elemento moldado em torno da construção das grandes catedrais da Europa. A era medieval começa a desenvolver também um movimento essencial de Obra. O trabalho torna-se uma missão e o resultado torna-se um esforço que realiza a alma, muitas vezes cheio de zelo religioso. Os Ofícios foram organizados em Guildas, tanto para regulamentar, quanto para controlar a oferta de Obra específica. Em algumas cidades, as Guildas, aos poucos, também assumiram o poder político e gradualmente, se transformaram em atores que contribuíram na formação da sociedade moderna.

Com o Renascimento, as Artes, juntamente com o comércio, começaram a florescer, acompanhadas às novas descobertas científicas. Apesar das críticas, ainda exercidas pelas visões católicas oficiais, o comércio e os bancos se desenvolveram, criando as primeiras formas de empresas modernas, surgindo neste cenário várias ferramentas que ainda influenciam o trabalho atual. No entanto, é também o momento em que se notam os primeiros exemplos de especialização em trabalho, por exemplo, alguns grandes complexos mineiros na Alemanha, foram descritos como os primeiros exemplos registrados de uma organização hierárquica moderna (KRANZBERG; HANNAN, 2017).

Somente no século XIX, é que um novo conceito de trabalho começa a aparecer em cena. Não é simples identificar o exato momento em que o trabalho passou a ser relacionado com o emprego. Max Weber, ao definir o termo "burocracia" apresenta também as primeiras definições e principais características do trabalho. O primeiro conceito, é uma definição clara de funções e responsabilidades, derivada de uma divisão de trabalho funcional. O segundo, é uma distinção clara entre propriedade pessoal e de escritório (até aquele momento, a maioria dos trabalhadores fornecia suas ferramentas). O terceiro conceito é um conjunto claro de regras que gerenciam

a organização por meio de um princípio hierárquico. Em quarto lugar, está o fato de que a organização pode se tornar impessoal: tratar os indivíduos com base em suas qualificações e não em suas origens ou classe (ANTUNES, 1999; WEBER, 1994). O trabalho é então definido como um conjunto de atividades profissionais regulares, remunerada ou assalariada, atividades, estas, em que o ser humano emprega sua força de trabalho para produzir os meios para o seu sustento (MARX, 1996). Marx, a partir de uma perspectiva ontológica, define o trabalho:

...como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade –, é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana (MARX, 2004, p. 64-65).

Em seus Manuscritos econômico-filosóficos, Marx afirma que o trabalho ocorre na mediação entre o ser humano e a natureza, para garantir a existência humana. Ele explica que é por meio do trabalho que o homem consegue criar livremente materiais úteis e necessários à sua sobrevivência. O trabalho cria valores de uso, ou seja, valores que tem utilidade para a vida humana:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2004, p. 211).

O trabalho, assim, compreendido tem, como propósito primordial, atender a necessidade humana de controlar a natureza, de arrancar dela o sustento e impor-lhe a cultura. Como o controle da natureza é uma questão de engenhosidade técnica, ele é facilitado e incrementado por invenções da cultura e dos padrões de organização. O controle da natureza, portanto, sugere a necessidade, que o homem tem, para controlar também o meio natural, na busca de subsistência. Isso significa afirmar que a relação do homem com a natureza é mediada pelo trabalho. Além disso, o trabalho visa garantir a criação do valor de uso, conferindo possibilidade de atendimento das necessidades vitais dos seres humanos.

Esta concepção de trabalho é própria da sociedade moderna. Taylor levou estas ideias ao extremo, estendendo-as da burocracia para as unidades de produção tecnocráticas. Para ele, a especialização do trabalho representa uma nova forma de engenharia, em que o emprego é projetado de cima para baixo, como parte de uma busca incessante por eficiência. O trabalhador não possui mais os resultados de seu trabalho. Agora, ele se tornou empregado, um novo tipo de relação se estabeleceu (empregador para empregado), uma relação que traz, em seu discurso central, uma nova definição de trabalho para a era contemporânea, sintetizada, mais tarde, por Karl Marx e pelo Socialismo (TAYLOR, 1990; MARX, 2010).

Taylor, em sua abordagem acerca do trabalho, reflete o contexto de duas guerras mundiais. Segundo ele, grande parte do ocidente rotulou a década de 1950 como a era da segurança. O emprego passou a ser celebrado como o ápice da eficiência, permitindo o rápido crescimento da riqueza em muitos países. Enquanto isso, o emprego nas áreas do artesanato e da agricultura diminuíram consideravelmente. O lazer passou a representar um importante fator econômico à medida que se tornou um novo trabalho se desenvolve para preencher o tempo livre, que é cada vez maior. Segundo Lessa, o trabalho consiste em uma:

[...] atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social. Neste preciso sentido, é a categoria fundante do mundo dos homens. É no trabalho que se efetiva o salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas. Sendo assim, não pode haver existência social sem trabalho (LESSA, 2012, p. 26).

O trabalho é um elemento fundante na existência do homem, pois é por meio da atividade laborativa que ele deixa de ser simplesmente biológico, saindo da sua condição de mera inserção na natureza e no meio ambiente, para tornar-se sujeito histórico da construção das relações sociais, assumindo a categoria de ser social. Nesta ótica, o trabalho passa a ser entendido como elemento constitutivo de um processo em que o ser humano controla a natureza. É a partir de sua capacidade teleológica que ele pode criar e projetar suas ações, visando o atendimento de suas necessidades de sobrevivência, tornando-se sujeito da sua própria construção sócio-histórica. Para Marx:

[...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma das suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana (MARX, 2013, p. 211).

Na visão de Marx e Engels, o trabalho, é sim, uma atividade fundamental para a existência humana. Engels concebe o trabalho como condição básica e primordial para toda a existência humana, a tal ponto que, em certo sentido, pode-se dizer que o trabalho criou o próprio homem.

Engels especulou, também, sobre a evolução dos seres humanos, concentra-se na ideia de que o andar sobre os dois pés liberou o uso da mão, tornando possível seu desenvolvimento para tarefas complexas. A especialização da mão, por sua vez, levou ao trabalho, ao domínio da natureza e à diferenciação da espécie humana. O trabalho uniu as pessoas em condições de dizer algo umas às outras. Mas é, também necessário, ainda, considerar que com o trabalho veio a fala humana e os estímulos, sob a influência dos quais, o cérebro do macaco gradualmente se transformou no de seres humanos. A evolução posterior ao longo deste caminho levou à sociedade (MARX; ENGEL, 1991).

Reconhecer o homem como um ser histórico é primordial na compreensão do trabalho como fator precursor do ser social. Mesmo porque, reconhecer o homem como esse ser social, não é defender o desaparecimento da natureza, mas afirmá-lo em sua distinção ontológica em relação à mesma natureza; isto se considerar que os seus atos peculiares e a reprodução social geral só ocorrem quando há uma troca orgânica, mediada pelo trabalho.

1.2 O Trabalho na sociedade capitalista

A burguesia, classe dominante no capitalismo moderno, sempre se preocupou em recrutar, disciplinar e manter a força do trabalho. Isso é verdade, tanto para sociedades capitalistas, quanto feudais e escravistas. E, se hoje, o sistema salarial parece uma instituição fixa e autorreguladora, deve-se a uma longa história de luta, durante a qual, a combinação de pressões econômicas e estatais gerou uma classe trabalhadora dependente do salário. As formas mais duras de coerção ocorreram quando as relações capitalistas foram impostas aos territórios coloniais.

Marx observa que, no período que antecede o capitalismo, agricultores e artesãos exerciam um trabalho independente. Com o capitalismo, o trabalho assalariado foi introduzido, provocando uma profunda mudança no modo de vida da sociedade e passou a ser visto como uma forma de escravidão. Na visão deste pensador, a expansão do sistema fabril, no ramo industrial, expandiu, não apenas, o tempo dedicado ao trabalho, mas aumentou o tempo também em outros ramos dos meios de produção, forjando a criação de uma disciplina de trabalho inteiramente nova, com tempo e tarefa rigidamente impostos pelos supervisores (MARX, 1987).

Marx entende que com o capitalismo, a divisão do trabalho também iniciou uma nova fase. Além da divisão social do trabalho, o próprio processo de produção foi fracionado. O uso extensivo de maquinário passou a impor rotinas aos diferentes segmentos de manufatura, aos quais o trabalhador ficou vinculado. Na verdade, o trabalhador foi transformado em máquina (MARX, 1987).

A teoria do valor-trabalho é um pilar importante da economia marxista tradicional e evidenciada na obra-prima de Marx, “O Capital” (1867). A afirmação básica da teoria é simples: o valor de uma mercadoria pode ser medido objetivamente pelo número médio de horas de trabalho necessárias para produzi-la (MARX, 2010; RICARDO, 1996).

Essa teoria capitalista prevaleceu entre os economistas clássicos em meados do século XIX. Adam Smith, por exemplo, flertou com uma teoria do valor do trabalho em sua defesa clássica do capitalismo “A Riqueza das Nações” (1776) e, mais tarde, David Ricardo, sistematizou esta mesma teoria em seus “Princípios de Economia Política” (1817), texto estudado por gerações de economistas do livre mercado (MARX, 2010; RICARDO, 1996).

Braverman entendia que a teoria do valor-trabalho não era exclusiva do marxismo. Marx tentou, sim, contrapô-la aos campeões do capitalismo, empurrando-a para uma direção, cuja maioria dos economistas clássicos hesitou seguir. E mais, Braverman argumentou que a teoria do valor-trabalho poderia explicar o valor de todas as mercadorias, incluindo a mercadoria que os trabalhadores vendem aos capitalistas por um salário, chamando-a de mercadoria de força de trabalho (BRAVERMAN, 1974).

Braverman também definiu a Força de trabalho como capacidade do trabalhador de produzir bens e serviços. Marx, usando princípios da economia clássica, explicou que o valor da força de trabalho deve depender do número de horas

de trabalho que a sociedade leva, em média, para alimentar, vestir e abrigar um trabalhador, para que ele tenha a capacidade de trabalhar. Em outras palavras, o salário de longo prazo, que os trabalhadores recebem, depende do número de horas que um trabalhador, apto para o trabalho, necessita para produzir sua subsistência (BRAVERMAN, 1974).

Ao examinar a obra “O Capital”, de Karl Max, Braverman (1974) afirma que a força de trabalho, em uma sociedade capitalista, tornou-se uma mercadoria. Seu uso não é mais organizado em função das necessidades e desejos de quem os vende, mas sim em função das necessidades de seus compradores, que são, antes de tudo, burgueses que buscam ampliar o valor de seu capital. E é do interesse, específico e permanente desses compradores, baratear essa mercadoria, diminuindo o valor da força-de-trabalho.

O modo mais comum para baratear a força de trabalho é exemplificado pelo “¹princípio de Babbage”: dividi-lo em seus elementos mais simples e, como o modo de produção capitalista cria uma população trabalhadora adequada às suas necessidades. O princípio de Babbage é, pela própria forma deste mercado de trabalho, imposto aos próprios capitalistas (BRAVERMAN, 1974).

Cada etapa do processo de trabalho é divorciada, tanto quanto possível, de conhecimento e treinamento especiais e reduzida ao trabalho simples. Enquanto isso, as relativamente poucas pessoas para as quais são ¹reservados conhecimentos e treinamento especiais, ficam, tanto quanto possível, livres das obrigações do trabalho simples. Desse modo, é dada uma estrutura a todos os processos de trabalho que em seus extremos polariza aqueles cujo tempo é infinitamente valioso e aqueles cujo tempo vale quase nada. Isso pode até ser chamado de lei geral da divisão capitalista do trabalho. Não é a única força que atua sobre a organização do trabalho, mas é certamente a mais poderosa e geral. Seus resultados, mais ou menos avançados em todos os setores e ocupações, dão um testemunho maciço de sua validade. Ele molda não apenas o trabalho, mas também as populações, porque, a longo prazo, cria aquela massa de trabalho simples que é a principal característica das populações nos países capitalistas desenvolvidos (BRAVERMAN, 1974, 82-83).

O trabalho, na visão capitalista, é classificado como trabalho simples e trabalho complexo. O trabalho simples é aquele que não precisa de treinamento, nem

¹ Princípio de Babbage: Carlos Babbage foi matemático e inventor inglês do primeiro computador programável do mundo. Traz uma visão diferente das vantagens da divisão do trabalho a ser realizado nos diferentes processos, cada um exigindo graus distintos de habilidade e força onde o empregador pode comprar exatamente a quantidade necessária de trabalho para cada etapa.

de conhecimento geral do processo produtivo, basta desenvolver um ritmo acelerado de movimentos repetitivos. Para esse trabalho, o capitalista paga-se um valor reduzido e nele está incluso a maior parte dos operários. O trabalho complexo é aquele que exige o conhecimento, necessita de treinamentos para planejá-lo, supervisioná-lo e responder pelo seu controle. É mais valorizado pelo capitalista e representa um número muito pequeno se comparado ao número de operários, necessário à execução do trabalho simples. A divisão entre trabalho simples e trabalho complexo garante maior lucro ao capitalista, já que diminui substancialmente o valor da força-de-trabalho representada pela diminuição do total dos salários pagos aos operários (BRAVERMAN, 1974).

Mas, é também necessário compreender que não é apenas a alienação e a desumanização do processo de trabalho que aviltam o trabalho, em uma sociedade capitalista. A insegurança, a frequência do desemprego, os aspectos exigentes da procura de trabalho, o crescente emprego em ocupações esbanjadoras e socialmente prejudiciais, para não falar das escassas recompensas para a massa de trabalhadores, tudo isso contribui para a degradação do trabalho na sociedade capitalista.

O capitalismo fatiou e dividiu o tempo, de trabalho e lazer, em partes claramente demarcadas. O trabalho foi agrupado e empacotado em uma das invenções mais importantes da era moderna: o emprego. A partir daí, os trabalhadores passaram também a lutar por um trabalho que lhes trouxesse mais benefícios, principalmente em termos de salários, e uma menor sobrecarga, em termos de tempo (SOARES, 2019).

Marx (2010) defendeu existir uma duração máxima da jornada diária de trabalho limitado fisicamente por essa força, em que durante um dia há precisão de satisfação das necessidades físicas; e também, pelos limites morais/sociais do tempo de trabalho, devendo ser considerados que os trabalhadores deverão ter tempo para suas indigências intelectuais e sociais. Os estudos de Marx deixam claro que a procura incessante por mais trabalho, intensificada pelo modo de produção capitalista, não é exclusividade desse sistema. Assim:

[...] onde quer que uma parte da sociedade detenha o monopólio dos meios de produção, o trabalhador, livre ou não, tem de adicionar ao tempo de trabalho necessário à sua auto conservação um tempo de trabalho excedente a fim de produzir os meios de subsistência para o possuidor dos meios de produção (MARX, 2013 p. 309).

Na concepção de Marx (2013), o modo de produção capitalista depende de um processo produtivo que garanta o trabalho excedente; ou seja, por um determinado período de tempo o operário consegue produzir o suficiente para a reprodução de sua força de trabalho e, excedendo esse tempo, tudo que for produzido será para garantir a reprodução dos meios de produção e o lucro do capitalista. Assim, quanto mais tempo de trabalho o operário conseguir desenvolver, maior será o excedente produzido. Aliás, é com o objetivo de alcançar maior produtividade e maior lucro que se concretiza a exploração do trabalho, mesmo porque, só se obtém lucro através da exploração do trabalho. E, quanto maior for o tempo de trabalho, maior será o lucro.

Por sua vez, estudiosos capitalistas entendem que o modelo tradicional de uma economia capitalista, cujo capital paga aos trabalhadores salários e benefícios fixos, gerou empresas e economias avançadas. Uma outra visão, desenvolvida a partir da ideologia capitalista, é que os trabalhadores não são explorados, mas, sim colaboradores no processo de produção. E ao invés da dicotomia capital x trabalho, as empresas modernas propõem um sistema ideológico em que os funcionários podem compartilhar os lucros financeiros da empresa, “colaborando” nas ações da tomada de decisões que determinam o desempenho da empresa e dependem da propriedade do fundo de pensão para obter grande parte da renda de aposentadoria. Essas mudanças provavelmente continuarão no futuro previsível, impondo uma ideologia dominante, a partir do modelo capitalista de trabalho compartilhado e de remuneração (FRIEDMAN, 1985).

1.3 O Serviço Social e o seu trabalho na contemporaneidade

O surgimento do Serviço Social no Brasil data do final da década de 1930, seguindo o desenvolvimento da industrialização e da urbanização, no país. Surge, como resposta dos grupos dominantes à questão social, diante da evidente desigualdade e das lutas de classes.

A primeira escola, de formação profissional, em Serviço Social, foi criada em 1936, na cidade de São Paulo e em 1937, na cidade do Rio de Janeiro, criou-se a segunda, mas somente nas décadas de 1940 e 1950, a importância da profissão

passou a ser reconhecida, vindo a ser regulamentada em 1957, pela lei 3252 (CFESS, 2017), tornando-a legítima na sociedade capitalista.

O profissional da área deve ser graduado em Serviço Social e ter seu diploma registrado no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS, do Estado em que atuar. A Lei nº 8.662 de 07, de junho de 1993, regulamenta e dispõe sobre a profissão do/a assistente social no Brasil, alterada em 26 de agosto de 2010 pela Lei 12.317 (CFESS, 2017).

No seu processo de desenvolvimento, a profissão do/a assistente social sofreu vários retrocessos, mas obteve, também, grandes avanços. O Serviço Social acompanhou as transformações da sociedade brasileira, sempre garantido pelo código de ética, que assegurava os valores e os princípios da profissão.

Em 1993, um novo código de ética do/a assistente social foi instituído, visando nortear a profissão e consolidar um projeto profissional comprometido com a democracia e com o acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos (CFESS, 2010). A efetividade do trabalho profissional do/a assistente social, porém, só foi consubstanciada com a aprovação da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) (CFESS, 2010).

A posição do profissional da área de Serviço Social vem sofrendo constantes tensões ocasionadas pelas ofensivas neoliberais contemporâneas. Contudo, a categoria possui um projeto de profissão ético, político, crítico e direcionador que confere, ao profissional da área, excelência para exercer seu trabalho, frente aos mandos do capitalismo (YAZBEK, 2008).

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia de direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considerada a democratização como socialização da participação política e socialização da riqueza socialmente produzida [...] (NETTO, 1999, p. 16).

De fato, o avanço do capitalismo trouxe, à intervenção profissional do/a assistente social, profundas alterações e mesmo inserido no perverso contexto da sociedade capitalista, o compromisso ético desta categoria precisa estar em conformidade com o projeto de sociedade da classe trabalhadora, visando defender, garantir e consolidar seus direitos.

O Serviço Social é reconhecidamente uma profissão liberal, contudo o assistente social se caracteriza por ser um trabalhador assalariado, submetido às mesmas condições impostas pela contradição Capital x Trabalho, como qualquer outro trabalhador. Disso decorre a sua necessidade de entender a profissão na complexa sociedade capitalista e que dele/a exige um esforço teórico-metodológico capaz de fazê-lo perceber-se parte da contradição do sistema capitalista. Nesta sociedade, o Serviço Social expressa-se, de fato, como uma profissão interventiva e contraditória, já que a intervenção do assistente social precisa atender aos interesses da classe dominante e, ao mesmo tempo, responder também às demandas da classe trabalhadora.

Estudos, à luz da perspectiva crítico-dialética, demonstram que, não obstante os equívocos quanto a sua compreensão, a categoria profissional do Serviço Social conseguiu avançar e apreender o significado de seu trabalho, identificando-se enquanto classe trabalhadora inserida no processo de luta pelos interesses da coletividade. Iamamoto (2004) afirma que o Serviço Social foi inserido na divisão sociotécnica do trabalho, como uma especialização do trabalho coletivo, para atuar junto às políticas sociais e atender tanto as particularidades institucionais, quanto dos usuários de seus serviços, inseridos em processos de trabalho presentes nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Assim:

[...] pensar o Serviço Social como trabalho, sendo esta uma porta de entrada muito provocativa para a análise da “prática profissional”. Nos anos de 1980, as assistentes sociais descobriram a importância da consideração da dinâmica das instituições e das relações de poder institucional para se pensar o Serviço Social, assim como as políticas sociais, os movimentos e lutas sociais. A imagem que poderia representar o esquema dominante de análise tinha no centro a “prática do Serviço Social” e, no seu em torno, a dinâmica institucional, as políticas sociais, os movimentos sociais como fatores relacionados ao exercício profissional. Mas, geralmente, ao se falar em prática referia-se, exclusivamente, à atividade do assistente social. Os demais elementos citados eram tidos como condicionantes dessa prática, com uma certa relação de externalidade em relação a ela (IAMAMOTO, 2013, p. 61).

Iamamoto (2004), acredita ainda, que o/a assistente social é um trabalhador que ingressa no universo da mercantilização pela compra e venda da sua força de trabalho especializada na prestação de serviços que atendem às necessidades sociais. Isto, porque o Serviço Social tem como objetivo intervir junto às particularidades e complexidades procedentes da realidade contraditória estabelecida

pelo capitalismo no universo do trabalho. A questão social, objeto de trabalho do/a assistente social, pode ser compreendida como conjunto das expressões nas desigualdades da sociedade capitalista. Para tanto, decifrar as novas mediações é de fundamental importância para o Serviço Social, que intervém nesta realidade cotidiana (IAMAMOTO, 2004).

O caráter interventivo da profissão do/a Assistente Social fundamenta-se nas competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, competências, estas, fundamentais, que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe e seu processo de trabalho (ABESS, 1997, P.67).

Ao referir-se à opção metodológica, a partir do pensamento crítico-dialético, Mascaro entende que esta opção se encontra calcada na dimensão ético-política, expressa pelos valores e princípios determinados pelo projeto profissional. Segundo ele, este projeto ganha materialidade, no movimento dialético da realidade institucional, em que se encontra inserido. A dimensão técnico-operativa, porém, possibilita à categoria compor a luta acirrada pela defesa e garantia dos direitos humanos e sociais, almejando a equidade e justiça social (MASCARO, 2015). Assim, assegura:

As lutas sociais existem. São condicionadas e dependem das formas, da ordem, das circunstâncias, das estruturas e das relações que este mundo apresenta. Volto a dizer que o Estado e a política são elementos fundamentais para a manutenção da ordem e da exploração existentes. Nossa luta, então, não é por jogar melhor nas formas políticas já existentes: é por transformar as formas da sociabilidade capitalista (MASCARO, 2015, p. 25).

Um dos maiores desafios para o/a assistente social, no exercício de sua profissão, consiste no desenvolvimento de sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas criativas de trabalho, a fim de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, o/a assistente social deve ser, além de um profissional executivo, também propositivo (IAMAMOTO, 2006).

Continuando na linha de uma perspectiva crítica, Iamamoto conclui que:

Em primeiro lugar, para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para os movimentos das classes

sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como precondição para que possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e discutir alternativas de ação [...] (IAMAMOTO, 2013, p. 20).

No excerto acima, Iamamoto deixa evidente a importância do diálogo que se deve estabelecer entre a categoria profissional e a comunidade científica com a realidade das empresas, um assunto, até então, pouco abordado, que tem merecido pouca atenção por parte do profissional de Serviço Social. Para este pensador, o profissional desta área precisa alargar os muros e visões da profissão, não para se aventurar simplesmente, mas para expandir sua qualificação e suas possibilidades de ação. Desta forma, poderá compreender a real contribuição que o Serviço Social pode oferecer, em um determinado espaço sócio-ocupacional, de caráter empresarial, sem se esvaziar de seu caráter crítico e ético.

O exercício da profissão em questão é visto de forma bastante equivocada, pois grande parte da população acredita que o papel do/a assistente social limita-se a “ajudar” os necessitados ou desamparados, quando na verdade, sua atribuição profissional é bem mais ampla e significativa, consiste em proteger o direito dos envolvidos em seu campo de ação, conforme afirma:

O senso comum, pensa e reflete que a atuação do assistente social se limita a filantropia, mas isso é um conceito deturpado da área de atuação do profissional, o assistente social é um trabalhador especializado é um profissional liberal. O profissional faz parte do trabalho social que envolve prestação de serviços e atendimento às necessidades da realidade social, distribuição dos valores, mas um conjunto de trabalhos de conscientização da aplicabilidade dos benefícios empregados. É a chamada atuação no campo das propostas de caráter político ideológico (SOUZA, 2012, p. 01).

No efetivo exercício da profissão, o assistente social deve contar com a oferta de políticas públicas, voltadas ao campo social e, ao tratar do trabalho do/a assistente social, em suas atribuições e competências profissionais, também esclarece que:

O trabalho do assistente social permite uma atuação para efetivação das políticas públicas e da gestão social e das políticas sociais. As exigências do trabalho social do assistente social se pautam apenas ao mero emprego que até mesmo com as lutas reivindicatórias da categoria para definir a atuação

do campo profissional se limita as funções, até então não reconhecidos suas competências, mas através das ações das sociedades reconhecendo a profissão como importante para garantir os direitos e deveres das ações das políticas públicas (SOUZA, 2012, p 01).

Por ser o Brasil, um país em desenvolvimento, com graves problemas socioeconômicos e visível disparidade de distribuição de renda, o profissional de Serviço Social possui um extenso campo de atuação e grandes possibilidades de interferência social, já que trabalhar com as mais diversas expressões da questão social constitui o cerne de suas atividades profissionais. Na visão de Iamamoto (2013), o papel do/a assistente social, na sociedade contemporânea, consiste em prestar serviços educativos, tanto para a organização das classes trabalhadoras, como para atender as demandas emergentes da população mais vulnerável. No âmbito do capitalismo monopolista, a eficácia da atuação deste profissional está quase sempre atrelada às políticas públicas voltadas às questões sociais.

A sintonia do Serviço Social com as mudanças temporais atuais, segundo Iamamoto, não requer somente uma visão intrínseca, focada, limitada ao trabalho interno da profissão, mas, requer também, um olhar voltado ao horizonte, para o movimento das classes sociais, do Estado e seu relacionamento com a sociedade, aumentando o alcance da profissão e ultrapassando seus limites (IAMAMOTO, 2013, p.20). É imprescindível que o/a assistente social saia dos limites institucionais e profissionais, buscando capacitações e aprimoramentos para qualificar sua atuação e com isso, tornar-se capaz de identificar prioridades e assumir as possibilidades de ação.

Ferraz e Barcellos (2016) preconizam que o/a assistente social deve ter o conhecimento necessário para desenvolver o trabalho com indivíduos, famílias, grupos e comunidades, um conhecimento em constante construção e que deve ser buscado e adquirido permanentemente, afim de que novos saberes possam ser contraídos e novos conhecimentos construídos, de forma privilegiada, a partir do cotidiano de trabalho.

A busca permanente pelo conhecimento permite ao/à assistente social ampliar e modernizar suas ferramentas de trabalho. Mesmo porque, ele/a é, historicamente, um dos agentes profissionais que mais contribui com a implementação de políticas sociais, especialmente políticas públicas, no exercício da função de gestor de políticas sociais. É ele/a também que se relaciona diretamente com a população

usuária e sua credibilidade tende aumentar quanto mais ampla for a esfera de seu conhecimento.

O próprio mercado demanda este conhecimento quando requisita, além de um trabalho na esfera da execução, a formulação de políticas públicas e a gestão de políticas sociais. Responder a tais requisitos exige uma ruptura com aquela atividade burocrática e rotineira, que reduz o trabalho do/a assistente social a mero emprego, como se esse se limitasse ao cumprimento regular de um leque de tarefas, as mais diversas, e ao cumprimento de atividades preestabelecidas, com horário fixo.

A profissão do/a assistente social, é mais do que isso, representa a ação de um sujeito profissional, cuja competência permite-lhe tanto propor, quanto negociar os seus projetos com a instituição, defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. O assistente social é sempre requisitado a ultrapassar o limite das rotinas institucionais e apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades, nela presentes, passíveis de serem, por ele, impulsionadas (MOTA, 2011).

Enfim, o conteúdo exposto, neste capítulo, buscou, situar a figura do assistente social no contexto da empresa privada e iniciou fazendo um relato histórico acerca do conceito de trabalho. O trabalho foi primeiramente entendido como forma de sobrevivência, mas foi sendo ressignificado segundo o momento histórico da humanidade. Com o início do capitalismo, a profissão de Serviço Social, surgiu como resposta às questões sociais, cujo contexto encontrava-se marcado por gritantes desigualdades, cabendo ao profissional da área implementar políticas sociais, mediar conflitos, defender, garantir e consolidar os direitos do trabalhador, ainda que contraditoriamente devesse responder também à demanda do capital. No capítulo, foi ainda apresentada uma breve reflexão acerca do conceito de trabalho a partir da teoria do valor-trabalho na visão marxista e outros pensadores, destacando conceitos como salário, emprego, trabalho excedente, lucro, valor de troca.

SEÇÃO 2. O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM EMPRESAS

O capítulo que segue, apresenta o levantamento realizado acerca das pesquisas que já discutiram a temática do Serviço Social em empresas, nos programas de pós-graduação no Brasil, encontradas no site da CAPES e cujos dados, nelas apreendidos, favorecem a compreensão dos esforços científicos para explicar o Serviço Social nas empresas brasileiras.

2.1 Os estudos realizados sobre o Serviço Social na empresa a partir dos anos de 1980 no Brasil

O quadro a seguir, traz o resultado do levantamento das pesquisas realizadas acerca do Serviço Social na empresa, nos programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil.

Tabela I: Levantamento de Dissertações e Teses – CAPES (1987 a 2020)

ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DO AUTOR	TÍTULO DE PESQUISA
1987			
1988			
1989			
1990	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	SOUZA, Eloisa Helena Cabral de	A Assistência Social na Agroindústria do Açúcar e o Alcool
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	ANDRE, Marlene Monteiro	Os Serviços Sociais na Reprodução da Força de Trabalho ao Contexto das Empresas Estatais: uma análise exploratória
1991	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.	FORTES, Beatriz REY	O Serviço Social em Organizações Empresariais: um estudo exploratório
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	CAMPO, Lucrecia Gomez	Autogestão e Serviço Social nas Cooperativas Agrárias de Produção CAPS do Peru

	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	CANOAS, Jose Walter	O Movimento Operário Sindical em Franca/SP: o Sindicato dos Operários na Indústria de Calçados – Stic e a Ação do Serviço Social 1982 a 1984
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	SANTANA, Celia de Oliveira	Um Estudo Do Exercício do Cargo de Administrador De Benefícios por Profissionais de Serviço Social, Administração e Psicologia em Empresas Industriais Privadas do Estado de São Paulo
1992	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ.	NOVAIS, Denise Lima	Serviço Social de Empresa – contradições entre a intencionalidade e a prática efetiva em três Empresas da Metrópole do Rio de Janeiro
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	ENNE, Marilene	Corpos Economicamente Úteis e Politicamente Dóceis – como o Serviço Social pratica o poder disciplinar na Fábrica
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ.	SILVA, Marly Modesto Morbeck	Razões da Escassa Absorção do Profissional Assistente Social pelos Polos Industriais da Grande Cuiabá
1993	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	PAIXÃO, Rita Marcia Monteiro	A Máquina que Mói a Cana Mói a Vida: estudo de caso da prática profissional desenvolvida pelo Serviço Social junto aos operários de uma indústria sucroalcooleira de Campos dos Goytacazes/RJ
1994	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ.	TORRO, Ivone Silva	Serviço Social, Empresa e Ecologia – reflexões a partir de três empresas no município do Rio de Janeiro
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	GIONCO, Maria de Lourdes Feijo	A Trajetória Histórica do Serviço Social no Sesi/RS: do assistencial ao político gerencial - novos paradigmas, novos rumos

1995	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ENGLER, Helen Barbosa Raiz	Serviço Social de Empresa: um instrumento a serviço da filosofia empresarial?
1996			
1997			
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ.	CESAR, Monica de Jesus	Reestruturação da Produção e Gestão da Força de Trabalho: novas exigências para o Serviço Social nas empresas
1998	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ.	CARDOSO, Marília de Fatima Marques Lopes	Reestruturação Produtiva e Novas Tecnologias Capitalistas: deslocamento da prática do Serviço Social em empresas
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	MARTINIANO, Luzilene de Almeida	Embates e Perspectivas do Serviço Social de Empresa do Contexto da Crise da Produção de Calçados de Franca
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	PIZZO, Ana Luísa Vilhena	A Mentalidade do Empresariado Calçadista Francano: existe espaço para o Serviço Social
1999	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.	SANTIAGO, Paulo Arthemísia Ferreira	Serviço Social e os Programas de Qualidade Total
	Mestrado em Serviço Social Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.	ROCHA, Luciene da	Serviço Social e Qualidade Total; Prática Profissional em Quatro Indústrias do Estado do Rio de Janeiro nos Anos 90
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ATAURI, Ilda Chiacalê	Serviço Social Organizacional: novos desafios na apropriação das categorias – qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho

2000	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	PEREIRA, Neusa Maria Costa	O Espaço Profissional do Assistente Social na Filantropia Empresarial
	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	OLIVEIRA, Arlete Benedita de	Reposicionamento do Serviço Social em Face a Reestruturação Produtiva nos Correios/SP
2001	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	MONTEIRO, Maria Estela	Perspectivas de Ampliação da Ação do Serviço Social na Empresa: uma experiência sobre o absenteísmo
2002	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	VICENTE, Maria Isabel Presoto	Serviço Social da Indústria, da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LIMA, Maria José de Oliveira	Serviço Social na Empresa: um estudo do trabalho do assistente social na gestão de Recursos Humanos
2003	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.	OLIVEIRA, Martha Daniella Tenório de	A Atuação dos Assistentes Sociais nas Políticas de Recursos Humanos em Organismos Empresariais no Estado de Alagoas
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.	MADUREIRA, Mary Lane Cruz	O Trabalho do Assistente Social na Indústria da Construção Civil: perdas e novas possibilidades
2004			
2005	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.	RHEINHEIMER, Ivone	Responsabilidade Social Empresarial: uma demanda para a formação em Serviço Social?

	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Norte, Natal.	ARAÚJO, Maria Figueiredo	A Construção/ Reconstrução das Competências Profissionais do Assistente Social Diante da Gestão do Serviço Social da Indústria: Sesi a partir dos anos 90
2006			
2007	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LIMA, Maria José de Oliveira	As Empresas Familiares da Cidade de Franca: um estudo sob a visão do Serviço Social
2008	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.	RAFAEL, Paula Raquel Bezerra	A Questão Ambiental e a Intervenção do Serviço Social nos Programas Socioambientais das Empresas
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Norte, Natal.	SOARES, Joseneide Costa	O Serviço Social nas Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde: demandas, atribuições e respostas profissionais
2009	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.	CARVALHO, Clarice da Costa	Serviço Social e Privatização do Ensino e a Precarização do Trabalho Docente nas Instituições Privadas de Ensino Superior na Zona da Mata Mineira
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	SOUZA, Alvandira Generosa de	Serviço Social e Liderança Sindical: a parceria entre a ação do assistente social e os trabalhadores usuários de álcool e outras drogas na CESP – Companhia Energética de São Paulo S.A.
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	FREITAS, Tais Pereira de	Entre as Safras de Cana de Açúcar: desafios para o profissional de Serviço Social na agroindústria canavieira
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.	GOMES, Marcia Regina Botão	As Condições de Trabalho, Propostas Profissionais e Desafios para o Serviço Social nas Empresas de Consultoria

	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.	WEIZENMANN, Martha Helena	Serviço Social na Empresa: requisições para o trabalho profissional
2010	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina/PR.	TORETTA, Ester Taube	O Serviço Social e a Responsabilidade Social Empresarial - um estudo sobre o espaço de atuação do assistente social
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.	ARAUJO, Fabio Carvalho de	O Serviço Social em Empresas: formulações acerca de um espaço de atuação profissional
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus.	OLIVEIRA, Patricia Torres de	O Trabalho do Assistente Social na Area Empresarial: os desafios da atualidade no polo industrial de Manaus
2011	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	CINTRA, Soraia Veloso	Os Desafios da Gestão Feminina no Setor Calçadista de Franca (SP) sob o Olhar do Serviço Social
2012	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.	GIAMPAOLI, Maria Cristina	Contingências no Trabalho do Assistente Social em Empresas: o caso de consultorias empresariais
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.	SILVA, Roberta Coelho Conceição	Responsabilidade Social Empresarial no Brasil: um estudo sobre a produção acadêmica na área do conhecimento do Serviço Social no período de 2000 a 2012
2013	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	FANAN, Raquel Mazzola de Andrade	Gestão de Pessoas: nicho de trabalho para o Serviço Social
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ SP.	AZEVEDO, Fernanda Caldas de	Consultoria Empresarial: o Serviço Social posto à prova

	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ARAUZO, Gleison Luis	As Interações da ISO 26000 com a Responsabilidade Social e o Serviço Social nas Organizações Calçadistas: estudo de caso
2014	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ SP.	FERNANDES, Fernanda Aparecida da Silva	Entre o Público e o Privado na Gestão da Saúde: um estudo sobre as concepções dos assistentes sociais da região noroeste paulista
	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LEME, Ana Lucia Scagnolato de Almeida	O Serviço Social e a Avaliação de Impacto na Gestão de Programas e Projetos Empresariais
2015	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.	VEIGA, Claudia	A Política Neoliberal nas Relações de Trabalho na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Diretoria Regional de Goiás e o Serviço Social
	Doutorado em Serviço Social Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.	GOMES, Marcia Regina Botão	Serviço Social e Consultoria Empresarial: uma possibilidade de intervenção crítica
2016	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ SP.	MILANI, Gisele Dayane	A Interface do Serviço Social com o Investimento Social Privado
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.	RODRIGUES, Fernanda	Autonomia de Voo: transformações recentes do capitalismo e incidências para o Serviço Social no departamento de controle do espaço aéreo – DECEA
2017	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ SP.	AGUIAR, Tassiany Maressa Santos	A Gestão de Ações de Responsabilidade Social Empresarial e a Interface com o Serviço Social
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.	MOREIRA, Thereza Cristina Andrade	A Produção dos(as) Assistentes Sociais sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

2018	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.	SILVA, Nicole Cristina Oliveira	Entre Conservadorismos e Rupturas: análise das concepções de profissão orientadoras do trabalho dos/das assistentes sociais em empresas expressas na formação acadêmico- profissional de Serviço Social em Juiz de Fora de 1961 a 2016
2019			
2020			

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (2021).

Segundo o registro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nos anos de 1980, mais precisamente 1987, 1988 e 1989, os Programas de Pós Graduação no Brasil não se ocuparam com estudos acerca do Serviço Social, na Empresa. O primeiro registro encontrado acerca do assunto data de 1990. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado realizada na Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo/SP. No ano seguinte, 1991, quatro pesquisas relacionadas ao tema são encontradas, três delas realizadas na PUC de São Paulo/SP, uma delas, no curso de Doutorado e duas de Mestrado, e a outra, realizada na PUC do Rio Grande do Sul/RS, também de Mestrado. Em 1992, também foram realizadas quatro pesquisas de Mestrado na PUC de São Paulo/SP e outras duas da PUC do Rio de Janeiro/RJ. Todas elas discorrem acerca do Serviço Social nas Empresas.

Nos anos seguintes, as pesquisas, acerca temática, referente ao Serviço Social na Empresa, passaram a ser mais frequentes nas Universidades do país. Haja vista que, em 1993, uma pesquisa foi realizada no curso do Mestrado na PUC de São Paulo/SP; em 1994, uma no Mestrado da PUC do Rio de Janeiro/RJ e outra, na PUC do Rio Grande do Sul/RS; em 1995, consta uma pesquisa de Mestrado na UNESP de Franca/SP, sendo esta, a primeira pesquisa na área, realizada pela instituição. Vale ressaltar que, o Programa de Pós Graduação em Serviço Social de Franca iniciou em 1992. Em 1996 e 1997, nenhuma pesquisa, relacionada ao Serviço Social na Empresa, foi registrada pela CAPES, nem no curso de Mestrado e tampouco no de Doutorado.

Três pesquisas de Mestrado, em 1998, focalizando o Serviço Social na empresa foram realizadas, duas delas da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ

e uma da Universidade Estadual Paulista – UNESP de Franca/SP (segunda dissertação da instituição sobre o assunto). Em 1999, são encontradas, na CAPES, três pesquisas realizadas na área do Mestrado, uma na UNESP de Franca/SP, outra na Universidade Federal de Pernambuco/PE e, a terceira, na Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.

A CAPES registrou também três pesquisas em 2000, sendo, respectivamente, uma na área do Mestrado do Programa de Pós Graduação da UNESP de Franca/SP, uma no Mestrado da PUC de São Paulo/SP e outra no curso de Doutorado, também da PUC de São Paulo/SP. Em 2001, a UNESP de Franca/SP realiza, no curso de Mestrado, a única pesquisa do ano e o quarto estudo realizado nesta Instituição, desenvolvendo a temática do Serviço Social na Empresa.

Em 2002, as duas dissertações registradas na CAPES são de Mestrado da UNESP de Franca/SP, uma delas realizada pela professora e orientadora deste trabalho acadêmico. Em 2003, também foram encontradas duas pesquisas de Mestrado, uma da Universidade Federal de Pernambuco/PE e a outra, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ. No ano de 2004, porém, não houve registro pela CAPES abordando esta temática.

Em 2005, outras duas pesquisas de Mestrado foram registradas, uma delas da PUC do Rio Grande do Sul/RS e a outra da Universidade Federal no Rio Grande do Norte/RN. Já em 2006, não houve registro de pesquisa acerca do tema Serviço Social na Empresa. Em 2007, a CAPES registrou somente a pesquisa no Doutorado da professora e orientadora Maria José da UNESP de Franca/SP e, em 2008, a pesquisa de Mestrado, pela Universidade Federal de Pernambuco/PE, foi registrada na CAPES.

Ainda na área social, em 2009, são encontradas quatro dissertações de Mestrado, no site da CAPES, desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, na Universidade Federal de Juiz de Fora, na PUC de São Paulo/SP e na UNESP de Franca/SP, esta última pela, hoje, então docente da UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba/MG.

Em 2010, encontra-se o registro de cinco pesquisas de Mestrado: duas realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, uma na PUC do Rio Grande do Sul /RS, uma na UEL – Universidade Estadual de Londrina/PR e uma na Universidade Federal do Amazonas/AM. Em 2011, no entanto, apenas uma pesquisa de Doutorado, realizada na UNESP de Franca /SP, sob o olhar do Serviço Social na

empresa, é encontrada. Também em 2012, encontra-se um único registro de pesquisa de mestrado, da PUC de São Paulo/SP.

Já em 2013, houve três registros de pesquisas de Mestrado, uma da PUC do Rio de Janeiro/SP, uma da PUC de São Paulo/SP e a outra, da UNESP de Franca/SP, que, aliás, constitui a oitava pesquisa de Mestrado realizada na UNESP, discorrendo sobre o trabalho do Serviço Social na Empresa.

Outras três pesquisas, acerca do tema, foram registradas em 2014. Duas de Mestrado, uma da PUC de São Paulo/SP e a outra, da UNESP de Franca/SP e, ainda, uma pesquisa de Doutorado, também da UNESP de Franca/SP.

Em 2015, encontra-se registradas uma pesquisa de Mestrado, da PUC de Goiás/GO e, uma de Doutorado, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ. Em 2016, duas pesquisas de Mestrado foram registradas, uma realizada na PUC de São Paulo/SP e outra na PUC do Rio de Janeiro/RJ. Em 2017, o único registro de pesquisa de Mestrado foi feito pela PUC de São Paulo/SP.

Em 2018, foram encontradas duas pesquisas de Mestrado, uma da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ e outra da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Por fim, nos anos de 2019 e 2020, não houve registro pela CAPES, acerca do tema em discussão.

2.2 Pesquisas realizadas no Programa de Pós Graduação em Serviço Social na UNESP – Câmpus de Franca

Tabela II: Levantamento de Dissertações e Teses – UNESP - Câmpus de Franca (1992 a 2020)

ANO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DO AUTOR	TÍTULO DE PESQUISA
1995	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ENGLER, Helen Barbosa Raiz	Serviço Social de Empresa: um instrumento a serviço da filosofia empresarial?

1998	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	MARTINIANO, Luzilene de Almeida	Embates e Perspectivas do Serviço Social de Empresa do Contexto da Crise da Produção de Calçados de Franca
1999	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	PIZZO, Ana Luísa Vilhena	A Mentalidade do Empresariado Calçadista Francano: existe espaço para o Serviço Social
2000	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ATAURI, Ilda Chiacalê	Serviço Social Organizacional: novos desafios na apropriação das categorias – qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho
2001	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	MONTEIRO, Maria Estela	Perspectivas de Ampliação da Ação do Serviço Social na Empresa: uma experiência sobre o absenteísmo
2002	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	VICENTE, Maria Isabel Presoto	Serviço Social da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo
	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LIMA, Maria José de Oliveira	Serviço Social na Empresa: um estudo do trabalho do assistente social na gestão de Recursos Humanos
2007	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LIMA, Maria José de Oliveira	As Empresas Familiares da Cidade de Franca: um estudo sob a visão do Serviço Social
2009	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	FREITAS, Tais Pereira de	Entre as Safras de Cana de Açúcar: desafios para o profissional de Serviço Social na agroindústria canavieira
2011	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual	CINTRA, Soraia Veloso	Os Desafios da Gestão Feminina no Setor Calçadista de Franca (SP) sob o Olhar do Serviço Social

	Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.		
2013	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	FANAN, Raquel Mazzola de Andrade	Gestão de Pessoas: nicho de trabalho para o Serviço Social
2014	Mestrado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	ARAUZO, Gleison Luis	As Interações da ISO 26000 com a Responsabilidade Social e o Serviço Social nas Organizações Calçadistas: estudo de caso
	Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP.	LEME, Ana Lucia Scagnolato de Almeida	O Serviço Social e a Avaliação de Impacto na Gestão de Programas e Projetos Empresariais

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (2021)

O Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP – Câmpus de Franca/SP, foi criado em 1992, mas somente a partir de 1995, é que são encontrados os primeiros relatórios das pesquisas realizadas sobre o Serviço Social na UNESP de Franca. Entre 1995 e 2020, estudos mostram que, na UNESP de Franca, foram realizadas dez pesquisas de Mestrado e três de Doutorado focalizando o Serviço Social em empresas, embora, cada uma destas pesquisas, tenha tratado o tema sob uma determinada ótica.

Dentre as dissertações registradas na CAPES, pela UNESP de Franca, aquela intitulada “Embates e Perspectivas do Serviço Social de Empresa no Contexto da Crise da Produção de Calçados de Franca”, de autoria da mestranda Luzilene de Almeida Martiniano, em 1998, chama a atenção, por trazer uma pesquisa realizada, por meio de entrevistas, com assistentes sociais que atuaram nas empresas calçadistas. O estudo conclui que o objeto do Serviço Social, dentro da empresa, é determinado pelas contradições do modo de produção da sociedade capitalista e define-se a partir do reflexo da luta de classes, da forma como se caracteriza a propriedade privada dos meios de produção sobre as condições de trabalho de determinada mão de obra, com objetivo de identificar os fatores que desencadearam o fechamento de departamento do Serviço Social de empresa na indústria calçadista de Franca.

De fato, após um período de grande demanda na indústria calçadista, os/as assistentes sociais passaram a enfrentar uma aguda crise, que colocava em riscos os caminhos a serem por eles percorridos, levando-os a buscar os motivos que ocasionaram o fechamento de setores do Serviço Social. Mas, para chegar a esta conclusão, foi necessário, antes de analisar a crise calçadista, estabelecer os efeitos da globalização mundial e seus impactos regionais. É certo, porém, que a globalização trouxe colocações acerca da importância do profissional de Serviço Social de empresa no processo de modernização, inclusive em um momento de crise.

Em sua dissertação, a mestrande entendeu que o Serviço Social não pode ocupar-se apenas com projetos assistencialistas. O profissional desta área deve buscar o aprimoramento humano e a participação ativa no processo de modernização da empresa e neste processo de mudança, que ocorre na indústria, sua capacitação é essencial, mesmo porque, os empreendedores buscam o profissional competente e criativo, capaz de ultrapassar a prática puramente assistencialista.

O estudo leva o/a assistente social a concluir que sozinho/a não consegue atingir os objetivos, pelos quais é contratado. Sua integração e vivência da realidade da empresa em todos os níveis é fundamental, tanto de forma comportamental, quanto processual, assim como é fundamental o trabalho em parceria com outros profissionais, em busca de um objetivo comum e é certamente essa concepção que pode evitar o desaparecimento definitivo da função do Serviço Social no cenário da indústria calçadista. Cabe aos profissionais da área social e, até mesmo, à Universidade, o papel de conscientização, junto aos empresários, alertando-os que o/a assistente social pode desenvolver um trabalho relevante na empresa quando voltado para as transformações e à modernização.

A dissertação intitulada “A Mentalidade do Empresário Calçadista Francano: existe espaço para o Serviço Social?” de autoria de Ana Luisa Vilhena Pizzo, finalizada em 1999, por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, propôs investigar as causas da diminuição do campo de trabalho do Serviço Social nas empresas calçadistas de Franca/SP, lembrando que se trata de um importante polo desse segmento no Estado e o primeiro centro produtor brasileiro de calçados masculinos.

No decorrer da pesquisa, a autora entendeu ser essencial que, para compreender as novas possibilidades de ação do Serviço Social nas empresas calçadistas, seria necessário conhecer, primeiramente, tanto a história de formação

dessa indústria, quanto a evolução da mentalidade do empresário acerca das ações na área social.

Na década de 1980, as empresas calçadistas e fornecedoras de componentes para indústrias de calçados, empregaram 21 assistentes sociais. Entretanto, no período de produção desta pesquisa (1999), eram apenas duas empresas calçadistas que continuavam mantendo o setor de Serviço Social. Por isso, para complementar o estudo, foi necessário entrevistar assistentes sociais já desligados das empresas e dirigentes sindicais, de ambos os lados, do patronal e dos trabalhadores, lembrando sempre que as relações sindicais influenciavam a mentalidade do empresariado e vice-versa.

O estudo faz uma análise acerca das mudanças, da qualidade, da participação social, da política e também da visão do Serviço Social. A pesquisadora apontou, também, as consequências que a globalização trouxe para a indústria calçadista francana, sobretudo, no que tange às relações trabalhistas e sindicais.

Foi possível constatar que o processo de globalização passou a requerer do empresário uma preparação, cada vez maior, no enfrentamento dos novos desafios produtivos e nas relações com os trabalhadores, exigindo que um novo modelo sindical fosse construído.

Uma característica marcante do ideal capitalista é a postura individualista, tanto dos trabalhadores, quanto dos empresários, a ponto de torná-los resistentes para se sindicalizarem e para adquirirem maior consciência de classe. O capitalismo, no, entanto, reflete um contexto de reformulação em que o/a assistente social pode comprovar a existência de espaço para reformular sua postura e possibilidade para abrir novos caminhos, bastando que para isso tenha competência para encarar novos desafios.

A partir desta constatação, a pesquisadora buscou alertar para a necessidade de implantação de um novo projeto político, que tenha o objetivo de conciliar o capital e o trabalho, um desafio que permita superar os velhos paradigmas, os quais sustentam o divórcio inalienável entre ambas as categorias. Ciente desta realidade, a construção do novo, do inédito e a superação de divergências já ultrapassadas, passam a ser urgentes.

Se compreendido o papel do Serviço Social, a partir da ótica dos novos desafios teóricos e práticos, acima descrita, a pesquisadora deixa evidente que as empresas do município de Franca/SP, abarcam um riquíssimo espaço para a atuação

do/a assistente social, e, de forma diferenciada, passará a enfrentar novos desafios teóricos e práticos, e para esta finalidade, a busca do conhecimento e de habilidades para o enfrentamento do novo mundo do trabalho irá sempre prevalecer e as universidades, atentando-se para estes novos desafios, devem preparar profissionais competentes, adequados às exigências atuais do mercado produtivo de uma cidade tão importante à economia nacional, como é Franca.

A dissertação intitulada “Serviço Social Organizacional: novos desafios na apropriação das categorias qualidade de vida e qualidade de vida do trabalhador”, de autoria de Ilda Chicalé Atauri, finalizada no ano de 2000, tem como objeto de estudo a apreensão dos modos como os assistentes sociais estão se apropriando das categorias, qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, na área organizacional, com o objetivo de apresentar as inúmeras facetas e indagações que permeiam o Serviço Social organizacional frente à essas categorias tão discutidas diante das várias transformações ocorridas no mundo das relações do trabalho. Trata-se de um estudo realizado através de entrevistas com assistentes sociais que trabalhavam em organizações na cidade de Bauru/SP.

A autora refere-se ao Serviço Social como uma das profissões que além de se preocupar com as necessidades sociais de sobrevivência e valorização dos seres humanos, lida também com o compromisso de ser um facilitador no acesso aos seus direitos. E acrescenta que o aumento da produtividade, respaldado por um trabalho de prevenção de doenças, representa a busca pela melhoria da qualidade de vida do ser humano que, por sua vez, é mundialmente reconhecida no plano empresarial, por revelar mudança no modo de produção ao exigir do trabalhador contemporâneo menor atividade muscular e maior capacidade intelectual.

A fundamentação teórica da pesquisa focalizou o objeto estudado sob vários aspectos, entre os quais as temáticas “qualidade de vida e qualidade de vida do trabalhador”, relacionando-os com o Serviço Social; “o processo de reestruturação produtiva e seus impactos na sociedade capitalista”, bem como “as transformações ocorridas no mundo do trabalho”. Tratou também sobre as organizações como espaço social e sobre a intervenção do Serviço Social, dando maior ênfase ao papel, ou seja, à responsabilidade social de tais organizações, na contemporaneidade.

A pesquisa revela que os profissionais entrevistados tinham consciência de que não possuíam domínio, nem conhecimentos sistematizados para lidar com essas demandas, de forma a obter uma credibilidade e fortalecimento da imagem

profissional, bem como confiança na ocupação desses espaços, até então, postos no mundo das relações. A falta de reflexão acerca desses conceitos dificulta o desenvolvimento de estratégias na esfera do Serviço Social organizacional.

O/a assistente social por sua formação e seu conhecimento na área social, pode contribuir significativamente com o setor empresarial, cuja diversidade e complexidade de suas ações, faz-se necessário a criação de políticas sociais que expressem e respaldem as necessidades do trabalhador, enquanto ser social, que precisa ser valorizado em suas relações interpessoais, no ambiente do trabalho, na família e na sociedade. A propósito, a disciplina Processo de Trabalho enfatiza que a inserção de novas teorias e novas práticas é o caminho que permite romper definitivamente com o modelo tradicional já construído no meio organizacional e que se denomina emergente.

A dissertação intitulada “Perspectivas de Ampliação da Ação do Serviço Social na Empresa: uma experiência sobre o absenteísmo” de autoria de Maria Estela Monteiro, finalizada em 2001, tem como objeto de estudo a ampliação do campo de atuação do Serviço Social, que vai do simples gerenciamento de benefícios para a intervenção no universo sócio-ocupacional de organizações empresariais. Propõe uma reflexão sobre a prática do assistente social nesses espaços, visando apontar novas perspectivas de atuação profissional, analisar sua ação, configurar as circunstâncias da ocorrência de absenteísmo e desenvolver um projeto de atuação referenciado nessas intervenções. A pesquisa constitui-se num estudo de caso, com relato de experiência sobre o desenvolvimento de um projeto de intervenção que privilegiou o absenteísmo como eixo norteador das ações do Serviço Social numa grande indústria alimentícia no interior paulista, a Nestlé, situada na cidade de Marília/SP. Um estudo realizado na forma de pesquisa bibliográfica e de campo.

No Brasil, o trabalho do/a assistente social, em organizações empresariais, tem sido um tema polêmico, no tocante às limitações impostas ao profissional por sua condição de empregado em relação ao empregador, tanto no setor público e sobretudo, no privado. Ocorre, porém, que os paradigmas e as formas de se pensar a profissão, ainda se encontram em crise e isso abre espaço para que as instituições definam as estratégias.

A pesquisadora percorreu uma reflexão em torno do conceito de absenteísmo, ou seja, a ausência do trabalhador por faltas, atrasos, saídas antecipadas e, analisa sua ocorrência, suas causas e consequências no contexto investigado. Destaca os

procedimentos adotados na elaboração de uma proposta de atuação, como a iniciativa pessoal e profissional, a constituição de uma equipe de trabalho e o processo de convencimento do empregador. Avalia ainda, os recursos disponíveis para o trabalho do assistente social, como benefícios, auxílios e até estrutura material. Relata a experiência de desenvolvimento do projeto de intervenção, como a fase de preparação, a reformulação dos recursos e as atividades específicas, como atendimentos individuais, visitas, dinâmicas de grupo e elaboração de relatórios.

Com a implantação destes procedimentos, houve uma significativa diminuição de faltas ou outras ausências dos funcionários, decorrentes de problemas sociais diversos, ocasionados principalmente por falta de orientação, já que a situação poderia ser resolvida, sem que o funcionário incorresse, necessariamente, no absenteísmo. Os resultados obtidos demonstraram que tais medidas de atendimento constituíram em eficientes instrumentos de prevenção de faltas injustificadas.

De fato, a intervenção junto aos trabalhadores, amenizou as consequências do absenteísmo, diminuiu perceptivelmente a reincidência nas ausências, em decorrência de problemas de saúde, financeiros, familiares, trabalhistas, entre outros. Ficou claro também que, a quase totalidade dos casos que exigiam atendimento social, identificados na fábrica, era precedida de faltas e/ou atrasos, podendo-se concluir que além de causa e consequência, o absenteísmo era efetivamente um canal privilegiado para o tratamento destas problemáticas.

Outro aspecto tratado pela pesquisadora foi a prevenção e mediação de conflitos no ambiente de trabalho, na fábrica. A superação do distanciamento que havia entre as políticas de benefícios, as punições aos absenteístas e a atuação do Serviço Social permitiram reduzir os descontentamentos, as intrigas e discussões ocasionadas pelo absenteísmo ou, indiretamente, por suas consequências entre funcionários e gerência. Vale destacar que o trabalho resultou em uma valorização da atuação do assistente social na empresa, ao possibilitar a conquista do reconhecimento dos atendidos, dos colegas de equipe e dos líderes.

A reflexão apontou que, apesar da prática do/a assistente social nas empresas serem limitadas, há possibilidades reais e potenciais de estabelecimento de novas perspectivas, mas para isso é necessário haver disposição do empregador para investir nesta área. De fato, as dificuldades encontradas pelo/a assistente social que mais se destacam em sua atuação são aquelas condicionadas a fatores como a falta de recursos, a pouca disponibilidade de tempo decorrente da desproporção entre o

número de profissionais e a dimensão da clientela atendida, o desvio de função, entre outros.

A pesquisa deixou claro que a iniciativa, a preparação, a elaboração de uma proposta de atuação e o desenvolvimento de um projeto, cujo eixo norteador da intervenção é o absenteísmo, são algumas das alternativas para a atuação do/a assistente social no universo sócio-ocupacional de organizações empresariais. Além do mais, estas medidas podem ampliar consideravelmente o campo de atuação do/a assistente social, tirando-o da simples condição de gerenciador de benefícios e de atribuições burocrático-administrativas para uma intervenção mais eficiente, o que pode resultar no reconhecimento e na valorização profissional.

A dissertação intitulada “Serviço Social na Empresa: um estudo do trabalho do assistente social na gestão de Recursos Humanos”, de autoria de Maria José de Oliveira Lima, finalizada no ano 2002, cujo objetivo consiste em desenvolver um estudo acerca do trabalho profissional do/a assistente social na área de Recursos Humanos das empresas para compreender sua importância no universo da macrorregião de Ribeirão Preto/SP. Esse estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica, a pesquisadora conseguiu abordar o Serviço Social em empresas situadas no Brasil, desde a origem até os dias atuais e constatou que desde os anos de 1940, algumas empresas já contavam com a atuação de assistentes sociais. Entretanto, o campo de atuação do profissional de Serviço Social cresceu e avançou somente no final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, paralelamente ao crescimento e avanços do mercado de trabalho.

Durante os anos de 1990, as empresas passaram por processos de reestruturação produtiva significativos. Buscaram novos modelos de gestão da produção e do trabalho. Diante disso, passaram a exigir profissionais mais qualificados, polivalentes e flexíveis, inclusive os assistentes sociais. Nessa situação de mudanças, vários profissionais não conseguiram responder às novas demandas para o Serviço Social nas empresas. Esta exigência de novo perfil profissional resultou não apenas em um crescente desemprego, mas também na redução do espaço de atuação do/a assistente social nas empresas.

A partir dos resultados da pesquisa de campo conseguiu-se compreender que a atuação do assistente social nas organizações empresariais é, hoje, fundamental, principalmente na área de Recursos Humanos, pois este é o espaço onde são elaboradas as políticas direcionadas à gestão de pessoas. O Serviço Social, nesses

espaços, pode contribuir significativamente com os processos de definição e gestão das políticas de Recursos Humanos, intervindo diretamente nas relações sociais e interpessoais dos trabalhadores.

A pesquisa evidenciou, também, que os profissionais que conseguiram permanecer nas empresas, durante a reestruturação produtiva, passaram a assumir o papel de gerentes, supervisores e coordenadores de Políticas de Recursos Humanos. Esses profissionais conseguiram avançar na gestão dessas políticas na empresa, além de se destacarem também como assessores nas questões relacionadas à administração de pessoal, à integração dos trabalhadores aos novos requisitos da produção, à modernização das relações de trabalho, ao tratamento das questões sociais/ interpessoais que afetam o cotidiano dos trabalhadores.

O profissional de Serviço Social, inserido nas empresas, desenvolve atividades e papéis diferenciados em relação às demandas postas historicamente e o que soa inquietante é a constatação do número insignificante de assistentes sociais trabalhando no universo empresarial. Não obstante esta constatação, a formação e o acesso a subsídios no exercício da profissão na empresa são fundamentais, tal como, é imprescindível a capacitação continuada. Somente assim, o/a assistente social terá a devida competência para dar conta dos processos e da dinâmica complexa que constitui a realidade empresarial.

Em sua atuação, revela a pesquisa, o assistente social vem assumindo novas atribuições e mostra responsabilidade para conquistar novos espaços com habilidade e competência profissional, pois compreender essa situação como perda de identidade significa concordar com a eliminação do espaço ocupacional do Serviço Social nas empresas. Todo/a assistente social é um gestor de políticas, de programas, de projetos e de pessoas, seja na área da Assistência Social, na Educação, na Saúde, na Habitação assim como na área de Recursos Humanos e está ativo na busca por complementação e inovação.

Por isso, ao se deparar com a dificuldade do empresariado para diferenciar o/a assistente social do administrador, a pesquisadora conclui, em sua investigação, que o modo de pensar, de agir, de operacionalizar, a elaboração de políticas que favorecem os beneficiários do universo empresarial e a execução de atividades inerentes à estrutura organizacional são próprias do/a assistente social.

A tese intitulada “As Empresas Familiares da Cidade de Franca: um estudo sob a visão do Serviço Social”, também de autoria de Maria José de Oliveira Lima,

2007, tem como objeto de estudo o processo de modernização da gestão das empresas familiares da cidade de Franca/SP e cujo objetivo era conhecer e compreender o processo de modernização administrativo tanto para explicar o percurso da gestão dessas empresas, quanto para responder o interesse científico da pesquisadora que visa desvendar possibilidades e formas de ação profissional do Serviço Social, no universo empresarial.

A pesquisa foi constituída por empresas familiares de produção, comércio e prestação de serviços, de grande e médio porte, originárias desse município. O universo destas empresas apresenta desafios como a necessidade de investimentos e modernização ao ritmo acelerado do progresso tecnológico, o saber aplicar, de modo eficiente, os conhecimentos necessários e adequados ao processo.

A terceirização, no Brasil, foi uma das formas de organização da produção mais adotada pelas grandes empresas, o que provocou transferência da mão-de-obra para as pequenas e médias empresas, favorecendo o surgimento e o crescimento de trabalhadores autônomos, sem vínculo empregatício e de trabalhadores em domicílios. Isso implicou em novas exigências às qualificações profissionais do trabalhador, novas condições de inserção no mercado de trabalho, padrões mais rígidos de controle do desempenho do trabalhador, entre outros.

A pesquisa de Lima (2007) trouxe reflexões sobre a importância e a necessidade da responsabilidade social, enquanto forma de inovação da gestão empresarial conectadas às preocupações mundiais em relação ao desenvolvimento sustentável. Apontou, também, que no âmbito empresarial, ações, direcionadas à promoção da cidadania, democracia e justiça social, são cada vez mais efetivadas, assim como têm sido geradas discussões sobre o trabalho profissional do/a assistente social nessas organizações.

A pesquisadora faz uma reflexão acerca da percepção de que não existe um modelo de gestão próprio e exclusivo que atenda às demandas do mercado globalizado e nem formas e alternativas comuns em busca de atualização desta gestão. Ela acredita que cada segmento empresarial apresenta situação particular e diferenciada diante do mercado e se manifesta através de atitudes em continuidade às normas, regras, estratégias que regem a política e a cultura da empresa familiar. Alega que a cultura organizacional retrata a identidade que a organização se constrói ao longo do tempo.

A busca pela modernização, inovação, competitividade e lucratividade inclui a necessidade de assumirem a responsabilidade social como modelo de gestão, pois as empresas precisam incorporar em seu cotidiano, a ética nos relacionamentos com seus públicos, tanto interno, quanto externo, entretanto, essa postura requer mudança cultural e gerencial.

Com o alcance do objetivo da pesquisa, compreendeu-se que cada setor empresarial vem se estruturando de forma peculiar a partir de suas prioridades e de acordo com as possibilidades e limites que são colocados pelo mercado, pelos governos, pelo capital financeiro e tecnológico, como também, pela própria cultura organizacional. A luta para a permanência no mercado competitivo revela atitude de persistência, ousadia e humildade diante da necessidade de vencer, mesmo tendo muito a avançar.

É importante destacar a necessidade de se compreender, de forma mais abrangente, o movimento da responsabilidade social, abrindo espaço para a expansão dos conceitos e práticas que vão além da filantropia e do cumprimento da função social, a fim de se alcançar uma posição de responsabilidade social corporativa. Aqui, vale destacar a importância da atuação do profissional de Serviço Social nas organizações empresariais que consegue efetivar suas ações ao atender as demandas da empresa e de toda cadeia produtiva.

O/a assistente social está capacitado/a a fazer uma leitura crítica da realidade social e apontar possibilidades para o desenvolvimento de ações sociais junto a toda a malha produtiva, ou seja, não somente aos funcionários da empresa, mas extensivos aos acionistas, aos fornecedores, aos prestadores de serviço e terceiros, aos clientes e à comunidade, na qual a empresa está inserida.

Também pode contribuir no assessoramento do planejamento estratégico da empresa, incluindo posturas inovadoras de gestão de pessoas através de treinamento, de capacitação, dos planos de carreira, do recrutamento e seleção, dos benefícios, da organização de espaços específicos para reflexões sobre a própria cultura organizacional, além da elaboração e gestão de projetos sociais que atendam as demandas sociais do público interno e externo à empresa.

A dissertação intitulada “Entre as Safras da Cana-de-Açúcar: desafios para o profissional de Serviço Social na agroindústria canavieira”, de autoria de Tais Pereira de Freitas, finalizada em 2009, tem como objeto de estudo o desenvolvimento da agroindústria canavieira no Brasil, em especial no estado de São Paulo. Trata ainda

das contradições do processo produtivo desta indústria e o quanto a mecanização da colheita da cana potencializa-as. A pesquisa busca, também, contribuir com a construção de conhecimento sobre o Serviço Social e sua intervenção no meio rural, frente à questão agrária, a problematização do homem do campo e os seus rebatimentos na questão social no Brasil. O foco da abordagem qualitativa da pesquisa, foi a região de Ribeirão Preto.

A proposta inicial do trabalho consiste em discutir os elementos orientadores da atuação do profissional de Serviço Social na agroindústria canavieira, focalizando prioritariamente o trabalho com os cortadores de cana. A atuação na agroindústria canavieira, no que diz respeito à lavoura, apresenta elementos da atuação em empresas, mas ao mesmo tempo requer compreensões que estão ligadas ao entendimento da questão agrária no Brasil.

A inserção profissional, neste espaço, deu-se a partir de 2005, quando a empresa, diante das constantes fiscalizações e multas, em decorrência das condições de trabalho e de moradia dos cortadores de cana, em sua maioria, migrantes, em acordo com o Ministério do Trabalho, passou a contratar assistente social para fiscalizar as condições de trabalho e de moradias dos trabalhadores durante o período de safra, necessitando, para isso, conhecer as condições de vida e trabalho dos cortadores de cana, acompanhar o seu dia-a-dia nos canaviais, o sistema de pagamento por produção e a realidade dos trabalhadores migrantes.

A pesquisa apresentou elementos para uma proposta de atuação do Serviço Social na indústria canavieira, destacando as ações cotidianas e emergenciais da profissão em relação à realidade do trabalho no corte manual da cana-de-açúcar, bem como as ações de atenção aos trabalhadores migrantes e a proposta de ações educativas, baseadas em uma ética que questiona as práticas usuais, construindo uma práxis efetivamente comprometida com o trabalhador e que requer uma competência teórica, técnica, ética e política do/a assistente social.

A questão agrária abordada neste trabalho, a partir da exploração do pequeno condutor, que se transforma em assalariado, é uma das expressões da questão social na atualidade brasileira, uma vez que a questão da terra também foi absorvida pelo capital. Contudo, o cortador de cana não é visto pelo Estado e, a cada safra, vê suas condições de vida piorarem, considerando que se exige um número maior de toneladas de cana cortadas no dia, sob pena de não voltar a ser contratado.

O campo de intervenção do/a assistente social é visível e o primeiro aspecto a ser destacado é o compromisso histórico do Serviço Social enquanto profissão com a classe trabalhadora. A agroindústria é um espaço privilegiado em função da perceptível necessidade de uma atuação profissional que caminhe de encontro com a realidade da fragilização dos direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores e por consequência, também da flexibilização das leis trabalhistas. Um outro aspecto, diz respeito à necessidade de se discutir as diferentes concepções presentes na vivência cotidiana dos trabalhadores, entendendo as especificidades da questão social e agrária e seus desdobramentos na atualidade, reconhecendo, na prática, os direitos destes trabalhadores.

A pesquisadora procurou apresentar algumas propostas de intervenção, por entender que o/a assistente social é o profissional com competência teórica, técnica, ética e política para atuar frente às problemáticas advindas da intensidade da questão social, visível na agroindústria canavieira. Assegura que para essa intervenção, são necessários profissionais que se comprometam a construir uma atuação capaz de atender os trabalhadores sem romper com os interesses dos empregadores. Contudo, a base desta postura são o projeto ético-político da profissão e as distintas mediações que se fizerem necessárias nos diferentes contextos.

A dissertação intitulada “Gestão de Pessoas: possibilidade de novo nicho de trabalho para o Serviço Social”, de autoria de Raquel Mazzola de Andrade Fanan, 2013, tem como objeto de estudo conhecer e apresentar o perfil dos profissionais que prestam assessoria e consultoria à gestão de pessoas ao empresariado francano. A abordagem aplicada neste estudo foi qualitativa, mediante a pesquisa de campo.

O estudo demonstrou que à medida em que as organizações se tornaram complexas, também aumentaram as exigências associadas à administração dos recursos humanos. Uma maior especialização passou a ser cobrada do gestor de pessoas, assim como a aquisição de um conhecimento capaz de diagnosticar situações, planejar e implantar ações que se traduzam em melhores resultados para as empresas e para os trabalhadores e é neste espaço de assessoria e consultoria em gestão de pessoas, que se encontra a oportunidade de trabalho para o/a assistente social.

Enquanto as empresas cobram, dos profissionais de Serviço Social, uma organicidade em relação aos seus objetivos, a vivência cotidiana com as contradições sociais cria condições para o aumento da consciência crítica e o alinhamento dos

objetivos profissionais com as reais necessidades dos trabalhadores. Esta realidade confirma que a área de assessoria e consultoria em gestão de pessoas representa um campo aberto às possibilidades para o trabalho do/a assistente social.

Ao discorrer sobre gestão de pessoas, este trabalho discute a evolução do conhecimento sobre esta função ao longo do século XX e início do século XXI, uma vez que desde a Revolução Industrial, a ênfase na eficiência e na produtividade impôs às organizações a necessidade de se admitir no seu quadro de funcionários, o fator humano, um recurso de difícil gestão e um dos mais onerosos.

A autora faz referências às competências e habilidades do/a assistente social, fazendo uma reflexão sobre a efetividade da prática desse tipo de trabalho. Pontuou, também, a diferença entre as categorias de consultoria e assessoria. No seu entender, o trabalho do consultor está mais voltado à busca de novidades que possam contribuir para o melhor desempenho dos profissionais de assessoria que trabalham nas organizações, até mesmo para o melhor desempenho do proprietário ou da organização como um todo.

A pesquisa deixou evidente a demanda referente ao trabalho de consultoria e de assessoria por parte das empresas de Franca e constatou a inexpressividade da presença do profissional de Serviço Social, não obstante suas habilidades e competências profissionais pertinentes aos propósitos do trabalho em gestão de pessoas, mesmo porque, o assistente social é, por definição, o profissional orientado e por formação, capacitado para integrar o homem ao meio ambiente, nesse caso, na organização.

Ao valorizarem o profissional de gestão de pessoas, especialistas e empresários abrem um cenário de grandes oportunidades aos profissionais da área que se posicionam diante do desafio, de modo que em face da complexidade das relações nas organizações e pautados no bem-estar dos seres humanos, estes profissionais estão aptos a buscar e encontrar soluções,

Há, por parte da academia, uma preocupação em preparar o/a assistente social para atuar na realidade do século XXI. Esta preocupação manifesta-se na construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, sobretudo no que se refere às políticas sociais, pois mesmo diante dos avanços, a formação prática da gestão ainda é falha e negligenciada. Acredita-se que a ideologia marxista ainda é marcante na formação acadêmica dos/as assistentes sociais e a ela se deve a crença

de que o trabalho em gestão faz parte das prerrogativas capitalistas de produção e de produção das desigualdades sociais.

A inovação e a reinvenção do fazer profissional precisam de respaldo em uma formação que privilegie a diversidade do referencial, tanto teórico quanto técnico-operativo, podendo ocupar espaços que exigem, do profissional de Serviço Social da atualidade, conhecimentos de administração, condução de grupos e tantas outras habilidades na ocupação de novos postos de trabalho.

O rastro deixado pelos/as assistentes sociais em posições de planejamento, elaboração de políticas, quer sejam públicas ou privada, carece de atenção, pois a história mostra que a perda de espaços e de oportunidade de trabalho traz sérias consequências, a ponto de levarem algumas profissões ao esquecimento.

Desfazer os nós interpretativos da realidade é fundamental, caso contrário tira o assistente social do lugar, torna-o partícipe da pobreza e não do crescimento; partícipe da miséria e não da riqueza; partícipe do problema e não da solução, daí a necessidade de se discutir as profissões, o mercado de trabalho, fazendo questionamentos e destacando o desconhecimento do/a assistente social diante desse nicho de mercado.

A identificação dos mecanismos do novo modelo de gestão ambiental brasileiro e de responsabilidade social nas empresas constitui o objeto de estudo da dissertação intitulada “As Interações da ISO 26000 com a Responsabilidade Social e o Serviço Social nas Organizações Calçadistas: estudo de caso”, de autoria de Gleison Luís Araujo, 2014. O estudo ocupou-se em pesquisar possíveis implicações decorrentes do preparo para a certificação da Organização Internacional de Padronização – ISO 26000, na empresa Amazonas, uma organização calçadista de Franca/SP, cujos elementos formadores são os condicionantes para a obtenção da certificação da ISO 26000, a responsabilidade social e o Serviço Social.

A pesquisa foi desenvolvida através do método dedutivo-bibliográfico, quando são consultados autores de renome das áreas, responsáveis para tornarem verdadeiros os resultados finais e a pesquisa de campo, utilizando a metodologia qualitativa e exploratória. As entrevistas, porém, foram semi-estruturadas com o apoio dos colaboradores da empresa citada.

A pesquisadora acreditou ser necessário entender como ocorreria o processo de implementação da ISO 26000, nessa empresa do setor calçadista, localizada na cidade de Franca/SP (que voluntariamente, optou em seguir suas próprias diretrizes).

Quis, além disso, identificar os impactos que a mesma empresa ocasionaria nas esferas ambientais, econômicas e sociais (ressaltando as transformações nas relações de trabalho entre empregado versus empregador, empresa versus sociedade), a partir da notoriedade que o grupo ISO tem no cenário interno e internacional, sem ignorar a novidade da norma em tese.

A pesquisadora procurou, ainda, compreender as práticas do cotidiano do profissional de Serviço Social, sua forma de atuação e interação em uma empresa calçadista, que visa obter a ISO 26000 e, até que ponto, este profissional pode influenciar na modernização das relações de Trabalho, no Ambiente Natural e na Educação Social, aspectos que constituíram a grande motivação para a realização desta pesquisa.

Um dos fatores que mais estimula a mudança e mais fortalece o comportamento empresarial, adquirido, pelas empresas privadas, é o conceito de responsabilidade social, pois ele possibilita a promoção de mudanças sociais e contribui com a prosperidade econômica do país. Além do mais, a empresa que incorporar o desenvolvimento dos programas sociais e aplicá-los corretamente, poderão obter resultados positivos que irão influenciar na valorização de sua própria imagem institucional e na marca que carrega, não apenas para divulgação ou forma compensatória. A contratação e a manutenção de profissionais capacitados, também é importante, desde que eles tenham a possibilidade de crescer com a empresa, proporcionar um ambiente flexível, com capacidade de adaptação e de longevidade.

Uma vez regulamentada pela Organização Internacional de Padronização – ISO, através da norma 26000, é importante compreender a essência da prática da responsabilidade social e, ao mesmo tempo, o papel do Serviço Social nas empresas que buscam conquistar um diferencial entre as congêneres. Vale lembrar que a elaboração desta norma contou com o protagonismo do Brasil, que em parceria com a Suécia, liderou o Grupo de trabalho da ISO, incumbido também de elaborar as diretrizes internacionais acerca do tema em questão.

Considerando a importância do tema para as sociedades contemporâneas, a norma 26000 foi inovadora, pois incluiu representantes da classe trabalhadora, consumidores, indústria, governo, organizações da sociedade civil, serviços, suporte, entre outros. Esta norma foi elaborada com o intuito de estimular as empresas privadas a adotarem a prática de responsabilidade social de forma efetiva,

demonstrando que ela é fundamental para o posicionamento da empresa diante da sociedade, da comunidade e de todos os envolvidos na atuação das empresas.

A pesquisa realizada na empresa Amazonas trouxe, por meio do estudo de caso, um conhecimento sobre estratégias possíveis para a implantação da responsabilidade social empresarial e a promoção do desenvolvimento sustentável no local onde atua. Dentre os aspectos mais evidentes, no modelo de gestão adotado pela empresa, estão a utilização das normas de certificação como ferramentas de gestão nos termos relacionados à responsabilidade social e a ênfase dada à responsabilidade e ao comprometimento dos colaboradores da empresa.

Os aspectos acima abordados, permitem concluir que a empresa Amazonas já se tornou proativa, pois além de cultivar a responsabilidade social incorporada aos seus ideais, ela conhece claramente o objetivo real das preocupações desta política, de forma que vem se diferenciando de outras que realizam um trabalho meramente em forma de marketing.

O estudo deixou claro também que uma das funções do/a assistente social é a de articular a transformação da empresa, conscientizando o empresário acerca da importância de se buscar a cidadania empresarial. Mesmo porque, o profissional de Serviço Social, por sua formação, conhece o caminho para a responsabilidade social dentro de uma empresa e pode promover a superação do mero assistencialismo, que só gera custo, propondo ações que visam gerar competitividade e ganho de imagem e, embora tais ações também possam gerar custos, elas podem e devem ser entendidas como um investimento nas futuras gerações. Por isso, o/a assistente social precisa estar ciente de que o trabalho de responsabilidade social não é o mesmo da caridade. São ações integradas que quando geridas com eficiência e eficácia produzem um resultado que se traduz em maior produtividade e bem-estar para os indivíduos, seja no ambiente de trabalho, seja no meio social em que vivem.

A realização desta pesquisa atendeu aos objetivos inicialmente propostos. Trouxe um referencial teórico sobre desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial, fundamental para reforçarem o pressuposto de que a compreensão e o comprometimento das empresas com a responsabilidade social constituem-se determinante para a efetiva promoção do desenvolvimento sustentável.

Por meio destes trabalhos realizados no curso de Pós Graduação em Serviço Social na UNESP – Câmpus de Franca, disponíveis para consulta, os pesquisadores constataram que o número de assistentes sociais presentes nas empresas privadas é

ainda insignificante. Encontra-se ali, um vasto campo de trabalho para estes profissionais e ao tratarem da temática acerca do espaço, a ser por eles ocupado nas empresas, chegaram a conclusões semelhantes. Estes resultados referem-se a questões relacionadas a resistência dos empresários para abrir espaço à atuação do profissional de Serviço Social. Um outro aspecto observado, nestes estudos, é o fato de que todos eles chamam a atenção para a necessidade do profissional de Serviço Social estar devidamente capacitado.

Na visão dos pesquisadores, a competência, a postura dinâmica, o espírito conciliador e a habilidade para intermediar conflitos são indícios de que a presença do/a assistente social, que fundamenta suas ações no conhecimento teórico-metodológico, nas dimensões da abordagem crítico-dialética, projeto ético-político e prática técnico-operativa, pode representar um diferencial na empresa. Mais uma vez, lembram que, por sua formação, o/a assistente social está apto a atuar como gestor de pessoas e como tal, ele/a pode responder tanto às demandas da empresa quanto às dos trabalhadores, por mais que isto soe contraditório.

Enfim, este estudo deixou evidente que as empresas privadas representam, hoje, um vasto campo de atuação para o/a assistente social, a quem cabe conscientizar os empresários acerca das vantagens que a empresa pode obter com a colaboração dinâmica, proativa e competente de um profissional da área em discussão.

Observação: Das doze teses ou dissertações, realizadas no Programa de Pós Graduação na UNESP – Câmpus de Franca/SP, que foram inicialmente citadas e que comporiam parte da fonte de pesquisa para a realização deste trabalho, somente nove puderam ser encontradas na biblioteca do *Câmpus* de Franca, durante o período de desenvolvimento da pesquisa, não obstante as insistentes buscas para localizá-las todas. Contudo, é possível afirmar que os nove trabalhos encontrados trouxeram informações valiosas e satisfatórias para a concretização deste estudo.

2.3 A Síntese: o Serviço Social na empresa

A empresa consiste em um tradicional campo de trabalho para aquele/a assistente social que, durante suas atividades profissionais, conseguiu ocupar com competência este importante espaço que atende as demandas da classe

trabalhadora. Na empresa, o Serviço Social foi assumindo, tanto atribuições e responsabilidades junto à gestão das políticas empresariais, quanto políticas sociais, que visam garantir aos trabalhadores o acesso aos seus direitos enquanto cidadão e trabalhador (LIMA; COSAC, 2005). As autoras destacam que: “As empresas possuem diferentes características que as distinguem umas das outras em relação à dimensão, à natureza e à administração. A racionalidade econômica é o que as empresas possuem em comum” (LIMA; COSAC, 2005, p. 236). Mas, como é a empresa que vem sendo citada? Para Ducker (1981), a empresa é como um órgão social, que proporciona apoio à sociedade na intenção de obter lucro. Mas, apesar do objetivo de lucratividade ser categórico, tanto para a empresa quanto para a sociedade, a organização empresarial não pode ser determinada somente pelo lucro (DUCKER, 1981 *apud* LIMA; COSAC, 2005, p. 236).

O leque de ações que conformam a intervenção das empresas [...] é extenso e diverso. Essa multiplicidade, por sua vez, indica que há uma pulverização de recursos e uma fragmentação das ações [...]. Para se ter uma dimensão dessa diversidade, vale sinalizar que as empresas possuem, no mínimo, seis frentes de atuação ou projetos diferenciados, sendo que muitos deles desdobram-se num elenco variado de atividades que podem estar articuladas entre si ou não (SERRA, 2012, p. 166).

O universo empresarial é vasto, assim como sua natureza e finalidade também o são. No sistema capitalista, a empresa faz parte da dinâmica e da sociabilidade atual e, não obstante seu objetivo mercadológico, precisa atender, também, as demandas da sociedade.

Recorrendo a estudos com o objetivo de desvendar esse *lôcus* de intervenção profissional, Serra assim justifica a presença do/a assistente social na empresa:

O assistente social participa mais intensamente dos projetos ligados à qualidade de vida do trabalhador, planejando, administrando e executando-os. Tais projetos estão relacionados à dimensão da gestão de responsabilidade interna, que é a primeira a ser considerada em uma empresa responsável socialmente. Atua também nos projetos multidisciplinares e em todas as situações de emergência junto aos funcionários, seus familiares e junto à comunidade. Presta assessoria e apoio aos projetos sociais da empresa, contribui na sua administração e análise, identificando os recursos para que os mesmos sejam encaminhados, presta orientação e avalia a pesquisa de clima (SERRA, 2012, p. 173).

O trabalho do/a assistente social no setor empresarial consiste em intervir na gestão do atendimento a demandas dos trabalhadores e empresas representando um saber e uma ação profissional qualificada a partir do movimento dialético entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, com forte impacto nas relações sociais onde intervém. Considerando que, caso um profissional de outra área do saber, incumbido para desenvolver essas mediações, há grandes possibilidades de que ele atenda somente aos interesses da classe dominante, aí contratante.

A empresa desempenha uma importante função na sociedade capitalista. Ali, o/a assistente social, em sua atuação, encontra espaço para voltar seu olhar às necessidades sociais dos operários e da comunidade externa, podendo, inclusive, apresentar respostas ao atendimento desse público conforme a demanda, realizando uma mediação entre os interesses dos trabalhadores e dos empresários e/ou patrões. Esse olhar e essas respostas profissionais dependem da capacidade crítica de compreensão, desses sujeitos em ação, sobre o universo empresarial e da sociedade como um todo.

Enfim, representando a face “humanitária [...]” da empresa junto aos seus empregados e a “comunidade”, através dos programas sociais desenvolvidos, o assistente social entende sua ação sobre o modo de ver, de agir, de pensar e de sentir dos indivíduos em sua inserção na sociedade articulando sua integração à empresa (SERRA, 2012, p. 176, grifo do autor).

Lima e Cosac (2005, p. 235) apontam que os/as assistentes sociais sempre foram requisitados a atuar no universo empresarial devido à busca de profissionais qualificados, competentes e com olhar diferenciado nesse espaço de intervenção profissional.

O profissional de Serviço Social vem se destacando através da construção de um agir profissional amparado pelo conhecimento teórico-prático adquirido na formação acadêmica, a partir da fundamentação teórico-metodológica crítica, que o qualifica para apreender a realidade social em sua totalidade, em uma dimensão sócio histórica, demonstrando sua capacidade de interpretar essa realidade de forma crítica e propositiva. Estes requisitos conferem, ao/a assistente social, a competência para atender, enquanto gestor, as demandas postas pelas empresas, nunca se

esquecendo de que a construção do fazer profissional crítico, propositivo e criativo vai sempre depender da qualificação continuada dos profissionais (LIMA, 2002).

A competência teórico-prática capacita o/a assistente social a construir e modificar a sua forma de atuação profissional, ajuda-o a levar em consideração as demandas que lhe são colocadas e a necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista. Em suas reflexões, Iamamoto (2013) fala sobre a importância de a profissão extrapolar os muros do Serviço Social, na perspectiva de assumir e ocupar espaços diferenciados, visando construir novas possibilidades de atuação:

Em primeiro lugar, para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para os movimentos das classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como precondição para que possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e discutir alternativas de ação [...] (IAMAMOTO, 2013, p. 20).

A pesquisadora acredita que é necessário estabelecer um diálogo mais aproximado da categoria profissional e da comunidade científica com a realidade das empresas e dos profissionais que assumem o compromisso de efetivação do projeto ético-político em ambiente complexo e contraditório, como é o universo empresarial. Basta observar o quão pouco essa temática é abordada nas empresas e o quanto é baixa a ocupação do profissional da área de Serviço Social neste meio.

O/a assistente social precisa compreender a empresa e suas demandas, para assumir com competência e criticidade este espaço ocupacional. Acredita-se que seria importante que as agências de formação profissional abordassem nas disciplinas, e outras atividades acadêmicas, o estudo do trabalho de assistentes sociais em empresas para garantir as investigações mais intensas nessa área.

Souza (2016, p. 263) explica que “[...] nas empresas privadas com o objetivo do lucro também se pretendeu introduzir procedimentos que reduzissem os conflitos e desigualdade no interior das organizações via democratização das decisões [...]” e, nessas instituições, essa tarefa passa a ser atribuição do Serviço Social.

Em sua pesquisa, Martiniano (1998) destaca que o Serviço Social não representa somente o desenvolvimento de projetos sociais de cunho assistencialista, mas, tem foco no aprimoramento humano, dos trabalhadores que participam ativamente no processo de modernização da empresa e no processo de mudança que ocorre na indústria, em período de grande crise do setor calçadista. Nesse momento de crise, as empresas buscavam profissionais competentes e criativos, capazes de ultrapassar a prática puramente assistencialista. O pesquisador explica também que o profissional sozinho não consegue atingir seus objetivos, por isso é necessário que haja uma maior integração e vivência com a realidade da empresa em todos os níveis, tanto de forma comportamental, quanto processual.

Na década de 1980, as empresas calçadistas e de componentes para indústrias de calçados, na cidade de Franca/SP, empregaram 21 assistentes sociais. Entretanto, no período do desenvolvimento da pesquisa, final da década de 1990, eram apenas duas empresas calçadistas que continuavam mantendo o setor de Serviço Social nas empresas (PIZZO, 1999). Esse fato despertou preocupação sobre os motivos da diminuição de postos de trabalho para os/as assistentes sociais.

Ao pesquisar sobre o assunto, Pizzo (1999) afirma que o setor calçadista, durante a década de 1990, passou por uma crise de grandes proporções. Durante esta fase, várias medidas foram tomadas para superar a crise. Entre as mudanças em implementação, houve a reformulação da postura profissional em todas as instâncias da empresa, assim como a abertura para novos caminhos. Esta reformulação atingiu também a área de Serviço Social e constatou que o espaço de atuação do/a assistente social não havia desaparecido, entretanto, havia sim a necessidade de profissionais mais competentes, capazes de estarem abertos para encarar novos desafios.

Durante o processo de superação da crise do setor calçadista era necessário apresentar um novo modelo de intervenção, um modelo que privilegiasse a liberdade de mercado, a concorrência, a democracia, sem deixar de promover o desenvolvimento social e o respeito pela diversidade humana.

A pesquisadora alertou para a necessidade de o Serviço Social conseguir enfrentar os desafios impostos pela grande crise no sentido de superação de velhos paradigmas e o fortalecimento profissional, a partir de uma abertura para a construção do novo, do inédito e da superação de divergência ultrapassadas.

Em sua pesquisa sobre o Serviço Social organizacional, realizada na cidade de Bauru/SP, Atauri (2000) buscou compreender como os/as assistentes sociais

estavam se apropriando das categorias qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho na área organizacional. Considerou que o processo de reestruturação produtiva e seus impactos na sociedade capitalista, bem como as transformações ocorridas no mundo do trabalho, trouxeram novas necessidades para a gestão do trabalho. Entendeu que o Serviço Social é uma profissão que atua no enfrentamento de problemas, no âmbito social, e com as necessidades de sobrevivência e valorização dos seres humanos e o/a assistente social é quem atua no papel de facilitador e mediador para o acesso aos direitos, está diretamente envolvido com a questão da qualidade de vida e de trabalho nas empresas.

A pesquisa revelou que os profissionais entrevistados tinham consciência de que não possuíam nem o domínio nem o conhecimento sistematizado para lidar com essas demandas, de forma a obter uma credibilidade e fortalecimento na imagem profissional do Serviço Social, bem como, confiança na ocupação desses espaços até então postos na divisão social do trabalho. Essa fragilidade teórico-prática profissional implica na não ocupação de posição estratégica na esfera do Serviço Social organizacional.

Monteiro (2001) estudou a atuação do Serviço Social em empresas, visando refletir sobre novas possibilidades de intervenção nas empresas que, extrapolam o tradicional gerenciamento de benefícios sociais. A pesquisadora aponta que o profissional desta área deve-se afirmar em novas iniciativas a partir da elaboração e gestão de projetos sociais. Nesta pesquisa, ela se propôs a analisar um projeto, cujo eixo norteador da intervenção do/a assistente social era o absenteísmo. Diante desta situação, o/a assistente social deveria desenvolver ações voltadas à prevenção de ausências, sem justificativas, dos trabalhadores na empresa, assumindo as atribuições de planejamento, organização, direção e controle de ações específicas. As ações, ali desenvolvidas, possibilitaram o acompanhamento, monitoramento e a avaliação de situações e de necessidades dos funcionários, trazendo respostas concretas para os funcionários e também para a empresa. Essa nova atribuição profissional garantiu uma intervenção mais eficiente e, sobretudo, um reconhecimento e valorização profissional, por parte da empresa e dos trabalhadores.

Lima (2002) explica que o profissional de Serviço Social inserido nas empresas desenvolve atividades e papéis diferenciados em relação às demandas postas historicamente e é inquietante a constatação do número quase insignificante de assistentes sociais trabalhando no universo empresarial. Entende-se que apesar

da formação ser fundamental e oferecer subsídios para o exercício profissional na empresa, também é imprescindível a capacitação continuada para dar conta dos processos e da dinâmica complexa e contraditória que constitui a realidade empresarial. Na empresa, a partir dos anos de 1990, com o avanço do processo de reestruturação produtiva no Brasil, o/a assistente social assumiu novas atribuições diante daquelas tradicionais e passou a demonstrar responsabilidade para conquistar novos espaços com habilidade e competência profissional, pois compreender essa situação como perda de identidade significa concordar com a eliminação do espaço ocupacional do Serviço Social nas empresas. O/a assistente social é um gestor de políticas, de programas, de projetos e de pessoas da Assistência Social, em qualquer área em que ele/a atua. Na Educação, na Saúde, na Habitação, na área de Recursos Humanos, ele está sempre ativo em busca por complementação e inovação.

Em seus estudos, Lima (2007) também trouxe reflexões pertinentes ao Serviço Social nas empresas. Ela entende que o/a assistente social precisa estar aberto para o novo e capacitado para fazer a leitura crítica da realidade social, apontar possibilidades para o desenvolvimento de ações sociais junto a toda a malha produtiva, não somente aos funcionários da empresa, mas extensivos aos acionistas, aos fornecedores, aos prestadores de serviço e terceiros, aos clientes e à comunidade, na qual a empresa está inserida. Ele/a pode, também, afirma a pesquisadora, contribuir no assessoramento do planejamento estratégico da empresa, incluindo posturas inovadoras de gestão de pessoas através de treinamento, de capacitação, dos planos de carreira, do recrutamento e seleção, dos benefícios, da organização de espaços específicos para reflexões sobre a própria cultura organizacional, além da gestão de projetos sociais que possam atender as demandas sociais do público interno e externo à empresa.

Freitas (2009) desenvolveu um estudo acerca do Serviço Social na empresa focalizando os elementos voltados à construção de uma proposta de atuação do/a assistente social na agroindústria. Percebeu a carência de ações cotidianas e emergenciais no atendimento direto das demandas apresentadas pelo trabalhador no corte manual da cana-de-açúcar, de ações que pudessem atender os migrantes e de proposta de ações educativas, baseadas em uma ética capaz de questionar as práticas usuais e construir uma práxis efetivamente comprometida com o trabalhador. O desenvolvimento de tais ações, porém, requer competência teórica, técnica, ética e política do assistente social.

Ao tratar sobre o Serviço Social nas empresas, Fanan, (2013), evidenciou a existência de demanda para o trabalho de consultoria e assessoria nas empresas de Franca, para atender as necessidades no âmbito da gestão de pessoas. Constatou, no entanto, que, não obstante, as habilidades e competência profissional do/a assistente social, pertinentes aos propósitos do trabalho em gestão de pessoas, a presença deste profissional para a intervenção nesta área é inexpressiva.

Para Fanan, o assistente social é um profissional capacitado, que poderia estar à frente de intervenções na gestão de pessoas, planejando, organizando, dirigindo e controlando as políticas para o atendimento de todos os envolvidos na organização. A importância da área de gestão de pessoas na atualidade, por parte de especialistas e de empresários, abre um cenário de grandes oportunidades para os profissionais que se posicionarem diante do desafio de criar soluções pautadas no bem-estar e na cidadania das pessoas, em face da complexidade das relações sociais, nas organizações empresariais.

Araujo (2014), por sua vez, explica a importância da atuação do/a assistente social na empresa que possui a cultura da responsabilidade social incorporada ao seu pensamento, por isso é importante entender a diferença da proposta de empresas que assumem ser socialmente responsável apenas como forma de marketing. A criação de estratégias que possibilitem conscientizar os empresários para a importância da cidadania empresarial é papel do/a assistente social, assim como é sua, a função de articulador/a dessa transformação.

O profissional de Serviço Social conhece o caminho para se alcançar a responsabilidade social dentro de uma empresa, e isso diferencia o mero assistencialismo daquela ação planejada e organizada que gera competitividade e ganho na imagem empresarial. A criação de um planejamento estratégico direcionando as ações empresariais para questões de cidadania e sustentabilidade terá custos, os quais devem ser vistos como um investimento para as gerações futuras.

SEÇÃO 3. UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL A SER COMPREENDIDO

3.1 O Cenário da Pesquisa: a história e o empreendedorismo na Estância Turística de Olímpia/SP

A história de Olímpia começa no século XIX, mais precisamente no ano de 1859, quando homens, oriundos do estado de Minas Gerais, atravessaram o Rio Grande, iniciando o processo de colonização da área. Antônio Joaquim dos Santos foi o primeiro colonizador a chegar na região, trazendo consigo sessenta escravos, que possivelmente continuaram cativos mesmo após a publicação da Lei Áurea de 1888, que extinguiu a escravidão, (RIBEIRO, 2019) e que, devido as grandes dificuldades de comunicação da época, ignoravam que não mais existia escravidão no Brasil.

Os colonizadores se viram diante uma terra totalmente despovoada, já que os índios guaranis, que habitavam esse território, haviam migrando para outras regiões do estado de São Paulo, em virtude de uma seca devastadora seguida por inúmeros incêndios. O fato é que os índios, enquanto povos nômades, abandonaram a região de Olímpia antes mesmo da chegada daqueles que não eram seus semelhantes (RIBEIRO, 2019).

Diante de um cenário constituído por terras virgens e incultas, os aventureiros, entre eles Antônio Joaquim dos Santos, iniciaram um processo de conquista e exploração, perpetrando o devastamento da terra olimpiense. Esse desbravador batizou as terras de Sertão dos Olhos-d'Água, devido ao grande número de nascentes encontradas na região (RIBEIRO, 2019).

Em 02 de março de 1903, 100 alqueires de terra foram doados para a construção do patrimônio de São João Batista. O templo católico, gênese da cidade, foi batizado como Igreja Matriz São João Batista, o santo padroeiro da cidade de Olímpia (RIBEIRO, 2019).

Com a elaboração da planificação urbana, o engenheiro Robert John Reid, de origem escocesa, desenhou o primeiro projeto urbanístico de Olímpia. Coincidentemente, o mesmo engenheiro foi também responsável por planejar o município de Campus de Jordão (RIBEIRO, 2019).

A fundação do município de Olímpia ocorreu em uma situação de grandes dificuldades e por se encontrar localizado em uma área bastante isolada, os poucos habitantes tinham que percorrer uma longa distância, até Jaboticabal, em busca de mercadorias essenciais, que ali não eram produzidas. Além do mais, Jaboticabal era

o único município em condições suprir as necessidades essenciais de que os habitantes de Olímpia necessitavam. Vale lembrar que a viagem, até Jaboticabal, durava cerca de três dias em lombos de animais (RIBEIRO, 2019).

O distrito, com nome de Vila Olímpia, foi criado em 18 de dezembro de 1906, pela Lei Estadual nº 1035, durante o governo de Dr. Jorge Tibiriçá e foi elevada à categoria de Vila, pela Lei Estadual nº 1038, de 19 de dezembro, do mesmo ano. A partir de 1910, a cidade deu uma grande guinada, pois o governo do Estado liberou o plantio do café que havia sido proibido como forma de coibir a super produção (RIBEIRO, 2019).

Em 1914, com a chegada da linha férrea, a economia de Olímpia deu uma nova alavancada. Foi um grande diferencial para a época, visto que estimulou significativamente o desenvolvimento dos pequenos municípios do interior do país, entre eles, Olímpia. Além do mais, a linha férrea fazia o trajeto de São Paulo a Goiás, passando por Olímpia, onde parava para embarque e desembarque, impulsionando o progresso da cidade (RIBEIRO, 2019).

O ano de 1915 ficou marcado pela chegada do famoso e mundialmente conhecido cafeicultor italiano Geremia Lunardelli Olímpia, que veio para o Brasil, com a família, para a colheita do café. O italiano era um autodidata que percorreu uma trajetória de aprendizado. Vivia na cidade de Sertãozinho, quando soube que a região de Olímpia estava aberta à produção de café. Foi convidado, por um grupo de cafeicultores, para conhecer Olímpia. Ali chegando, apaixonou-se pela localidade e adquiriu a sua primeira propriedade de café, a fazenda Pau D'Alho. Posteriormente, adquiriu também a fazenda Gema, com cerca de 480 mil pés de cafés e casas para 70 famílias de colonos. Dessa forma, a fazenda Gema passou a constituir um importante núcleo cafeeiro para toda a região (RIBEIRO, 2019).

Em 07 de dezembro de 1917, Olímpia se desmembrou do município de Barretos, sendo então criado, pela Lei Estadual nº 1571, o município de Olímpia, a constatar, em 07 de abril de 1918.

Geremia Lunardelli tinha uma visão de mercado muito avançada, para a época, uma visão que outros cafeicultores não tinham. Basta observar sua atitude diante das consequências trazidas pela geada, de 1918. Uma geada que devastou a produção de café em larga escala, levando muitos produtores à falência, obrigando-os a venderem sua propriedade.

Lunardelli também foi atingido por essa queda na produção do café, mas ao contrário dos outros agricultores, comprou mais fazendas, pois acreditava que se naquele ano o café havia apresentado um declínio, no ano seguinte, a safra compensaria todo investimento (RIBEIRO, 2019). Movido por este pensamento, manteve-se fiel à terra que o acolhera e tornou-se o maior produtor de café do Brasil, chegando a cultivar cerca de 18 milhões de pés de café, fator determinante para projetar Olímpia no cenário estadual e nacional. Quatorze anos após o início do cultivo de café, o município de Olímpia passou a ser reconhecido como o maior produtor de café do estado de São Paulo e consequentemente do Brasil.

A farta produção de café fez a economia de Olímpia dar um salto, tornando-se, e em 1924, a 4ª cidade do estado de São Paulo em movimentação bancária, ficando, atrás somente de São Paulo, Campinas e Santos (RIBEIRO, 2019).

Em 19 de dezembro de 1919, pela Lei Estadual nº 1689, criou-se a Comarca de Olímpia. A sua instalação deu-se em 09 de fevereiro de 1920. De 2ª entrância, sua jurisdição abrange os municípios de Olímpia, Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci e Severínia (RIBEIRO, 2019).

Em 1930, quando da criação da Santa Casa de Olímpia, coube a Geremia Lunardelli, assumir um enorme percentual de responsabilidade pela construção do prédio e de seu funcionamento, tendo sido ele também, inicialmente, o maior benfeitor da instituição.

Na década de 1950, Olímpia tornou-se palco das atividades folclóricas graças ao professor José Sant'Anna, que propôs aos seus alunos, a realização de uma atividade escolar que consistia em uma pesquisa sobre o folclore. Uma vez concluídas, as atividades foram expostas nas escolas, em estabelecimentos comerciais e na praça São João Batista, com o intuito de difundir e contribuir com a preservação do projeto, fortalecer a consciência e unidade nacional; estimular e cultivar a atividade de grupos folclóricos de vários pontos do país e proporcionar oportunidades para o estudo e a sua apreciação (PASSI, 2020).

Reconhecida oficialmente como a “Capital Nacional do Folclore”, Olímpia é referência em cultura popular. O rápido crescimento fez com que o evento ganhasse espaço próprio e anualmente passou a realizar o Festival Nacional na Praça de Atividades Folclóricas e Turísticas Professor José Sant'Anna, o único recinto do gênero, mundialmente conhecido e por onde mais de 150.000 pessoas circulam todo ano. O Festival é um espetáculo ímpar, que reúne grupos folclóricos de todos os

estados brasileiros, sendo considerado um dos maiores encontros da cultura brasileira, onde é possível observar e reverenciar as nossas origens e costumes (PASSI, 2020). Durante o evento, o Museu de História e Folclore “Maria Olímpia”, detentor de um rico acervo, recebe atividades gratuitas e proporciona apresentações de grupos participantes (PASSI, 2020).

O desenvolvimento de Olímpia não parou por aí, pois em 1958 foi criado o Thermas dos Laranjais, na perspectiva de que a Petrobrás encontraria petróleo com a perfuração de um poço. Com esta possibilidade, houve a oportunidade de o município enriquecer ainda mais (RIBEIRO, 2012). Foram quase dois mil metros de profundidade nessa busca. Contudo, a euforia resultou em frustração, porque a empresa desistiu da perfuração, anunciado oficialmente o fim da tentativa da extração de petróleo, na região. A Petrobrás lacrou o poço e com ele muitos sonhos também foram lacrados (RIBEIRO, 2012).

Mas esta busca por petróleo, no município de Olímpia, não resultou totalmente em fracasso, visto que, a partir daí, tomou-se conhecimento a existência das águas quentes que, mais tarde, levou o empresário Benito Benatti a investir, no município, com o intuito de aproveitar estas águas para abastecer um clube com piscinas termais. Em 1987, estas piscinas tornaram-se realidade e se transformaram na principal fonte de abastecimento do Thermas dos Laranjais. Aliás, ainda, hoje, elas representam o principal manancial de água doce da América do Sul e um dos maiores do mundo. Foi então, que Olímpia deixou de ser uma economia unicamente agrária para tornar-se também uma economia historicamente turística (RIBEIRO, 2012).

A economia do município de Olímpia é sustentada pela agroindústria e pelo comércio, muito embora, o turismo vem ganhando impulso e se destacando com a expansão do Parque Aquático Thermas dos Laranjais, hoje, aceito como um dos mais importantes parques aquáticos do Brasil, o 1º mais visitado na América Latina e o 5º do mundo. Os turistas são atraídos por suas águas termais e pela grande variedade de atrativos que o clube disponibiliza.

O desenvolvimento turístico de Olímpia se deve também ao alto empreendimento do *Hot Beach*, de novos *resorts*, de centros comerciais e de novas atrações como o Vale dos Dinossauros, inaugurado em 2019 e o Museu de Cera e Bar de Gelo em 2020. A ascensão deste cenário turístico e o ambiente favorável para o comércio despertaram o interesse de várias empresas, que passaram a investir no município.

Segundo os números do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), dado obtido em uma pesquisa realizada com mais de cinco mil prefeituras do país, a Estância Turística de Olímpia foi considerada a segunda melhor cidade do Brasil para se viver, em termos de qualidade de vida. Para chegar a este resultado, os pesquisadores levaram em conta as estatísticas divulgadas pelo Ministério do Trabalho, Saúde e Educação.

A pesquisa, ainda, classificou Olímpia na categoria de município de alto desenvolvimento, numa escala de avaliação que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior é o estágio de desenvolvimento em que o município se encontra. Olímpia alcançou o IFDM de 0,8820, ficando atrás apenas do município de Louveira (SP), sede da logística e de importantes empresas multinacionais. Esta escala classifica as cidades em quatro categorias: baixo desenvolvimento (de 0 a 0,4), desenvolvimento regular (0,4 a 0,5), desenvolvimento moderado (de 0,6 a 0,8) e alto desenvolvimento (0,8 a 1). É um índice que vem sendo aferido há uma década.

Pelo resultado geral da pesquisa, pôde-se constatar a média das notas obtidas pelos municípios, a partir da avaliação dos três indicadores (emprego e renda, saúde e educação). De todos os municípios avaliados, 431 deles foram classificados com alto rendimento, o equivalente a 7,9% do total e, das cem cidades mais desenvolvidas do Brasil, 58 estão em São Paulo.

3.2 A Construção da Pesquisa: o percurso metodológico

O estudo sobre o Serviço Social, nas empresas, teve início com o objetivo de compreender o trabalho do assistente social na empresa privada. O objeto de estudo e o objetivo geral, porém, necessitaram ser alterados durante a trajetória investigativa, já que estas empresas não ofertam trabalho a assistentes sociais. Diante desta constatação, o objetivo geral da pesquisa passou a ser aquele de compreender o trabalho de profissionais que não são da área de Serviço Social, mas que atuam no atendimento às demandas sociais das empresas localizadas na Estância Turística de Olímpia. Por sua vez, a construção da pesquisa foi organizada seguindo o percurso metodológico realizado durante todo o processo da investigação.

3.2.1 A metodologia da pesquisa

Os procedimentos metodológicos de uma pesquisa são complexos e requerem um extremo cuidado por parte do pesquisador, durante o seu desenvolvimento, pois exige tanto a descrição formal dos métodos e técnicas utilizados, quanto a indicação das opções e a leitura operacional feita do quadro teórico (MINAYO, 1994, p. 42-43).

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] Da forma como tratamos neste trabalho, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 1994, p. 16).

Cervo, Bervian e Silva (2007 p. 29), partem do princípio de que todo método de pesquisa depende do objetivo da investigação a ser realizada. O ponto de partida do método racional é a observação da realidade que se pretende investigar e, uma vez que as evidências são constatadas, parte-se para os métodos da dedução e da indução, sem ignorar que as diversas técnicas de análise, de comparação e de síntese, podem contribuir no momento de interpretar a origem da realidade.

O propósito de realizar um estudo exploratório, mediante o aprofundamento das fontes científicas e reais, com o fim de compreender o trabalho profissional do/a assistente social nas empresas da Estância Turística de Olímpia/SP, foi o que motivou o interesse por uma pesquisa desta natureza:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada 'pesquisa de base', pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (GONSALVES, 2007, p.67).

A realização desta pesquisa deu-se através do método investigativo e três modelos de pesquisa foram utilizados: a pesquisa bibliográfica que, para Gil (1999, p. 65), é realizada através da produção científica existente na forma de artigos

científicos, periódicos, livros, entre outros; a pesquisa documental, colocada por Gil (2007, p. 66), que se diferencia da pesquisa bibliográfica por não ter o mesmo caráter analítico, baseia-se na exploração de fontes documentais, isto é, documentos oficiais, documentos institucionais, entre outros; a pesquisa de campo, para Gil (2007, p. 72) está embasada no objetivo de cada projeto, com um maior aprofundamento das questões postas para investigação.

Esta metodologia, permitiu ao pesquisador aproximar-se do objeto de estudo e somar várias informações secundárias sobre a temática. Por consequência, pôde construir novos conhecimentos científicos e contribuir, de forma direta e indireta, com o meio acadêmico, profissional e social. Lembrando que Gil (1999, p. 120) faz menção também à entrevista semiestruturada, em cujo procedimento, o pesquisador segue um roteiro de uma entrevista pré-elaborada, com o objetivo de não se perder do objetivo da entrevista inicialmente proposto.

A abordagem qualitativa, adotada na pesquisa, indica a preocupação do pesquisador com a compreensão e a interpretação do fenômeno e leva em conta o significado que os outros dão às suas práticas (GONSALVES, 2007, p. 69). Esta abordagem, responde também a questões muito particulares e nas ciências sociais trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Houve, ainda, por parte do pesquisador, uma atenção para o tratamento qualitativo dos dados coletados, a partir do método de análise, materialismo histórico dialético, que contribuiu para a compreensão do real e das contradições existentes na realidade cotidiana.

Sobre o materialismo histórico dialético, afirma-se:

[...] os homens contraem relações determinadas, necessárias e independente de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. Um modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual (MARX, 1987, p. 29-30).

O processo de apreensão de dados deu-se mediante contatos formais e informais, junto às empresas e instituições da cidade de Olímpia, a fim de que o acesso aos participantes da pesquisa fosse possível. Segundo MINAYO (1994, p. 57-59), a pesquisa, sob o foco da abordagem qualitativa, prioriza a relação do pesquisador com os participantes da investigação, a identificação do participante com o sujeito do processo investigativo. Isso justifica o fato da entrevista ter sido o instrumento utilizado no trabalho de campo. Além do mais, uma entrevista, quando realizada em profundidade, possibilita um diálogo intensamente correspondido entre entrevistador e informante.

A pesquisa realizada, no entanto, foi embasada nos princípios do Código de Ética do assistente social e na Resolução de Pesquisa em Seres Humanos.

O universo de pesquisa, entendido como conjunto de dados que reúnem características determinadas pelo estudo (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 101), foi constituído por todas as empresas de grande e médio porte da cidade de Olímpia/SP. A partir deste universo, foram elaborados critérios para a seleção da amostra, que ficou constituída pelas empresas que contavam com o profissional assistente social no espaço empresarial. Gil (1999, p. 99) explica que a pesquisa social não consegue abordar toda sua totalidade, visto que esta abrange um vasto e extenso universo. É aí que a elaboração da amostra é imprescindível.

A etapa da interpretação de dados consiste na análise do material levantado, apreendido e registrado (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 110) e é neste momento que as análises dos dados serão realizadas a partir da perspectiva crítica do materialismo histórico dialético.

3.2.2 Construção e definição do Universo e Amostra da Pesquisa

O primeiro movimento realizado, com o fim de definir o universo da pesquisa com o objetivo de coletar amostra, ocorreu mediante contatos com a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia/ SP e requerimento, através dos quais, a pesquisadora solicitou uma relação das empresas de grande e médio porte instaladas no município. Segundo a Secretaria Municipal de Finanças/ Divisão de Cadastro Mobiliário e fiscalização, a quem coube dar a resposta, havia um total de 4.113 empresas devidamente cadastradas até a data de 04/06/2019, uma relação que trazia, em anexo, a nomenclatura de cada uma.

Considerando que as empresas de grande e médio porte, presentes no município de Olímpia/SP, constituem o universo desta pesquisa, a continuidade do processo de busca de dados, exigiu o conhecimento acerca da classificação do porte das empresas, pois segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, os critérios de definição do porte do estabelecimento deve-se ao número de colaboradores.

Tabela III: Descrição do Porte de Empresas

PORTE	Comercio e Serviços	INDÚSTRIA
Microempresa	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa Pequeno Porte	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	100 a 499 empregados
Grandes Empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa (2013, p. 17).

Ao tomar ciência do panorama empresarial em Olímpia/SP, foi necessário classificar as empresas da relação, disponibilizada pela Prefeitura do município. Diante do grande número de organizações cadastradas e a ausência de informações a elas relacionadas, instalou-se um grande desafio. Foi necessário, então, buscar um novo caminho de busca. Através do contato com a Associação Comercial e Industrial de Olímpia – ACIO, via telefone, uma outra relação de empresas foi obtida, contendo somente aquelas localizadas no limite do município e cadastradas na Associação Comercial e Industrial de Olímpia.

O Boletim de Conjuntura Econômica (2014-2015) informava que, em 2015, o município de Olímpia/SP possuía 1331 empresas comerciais, 152 empresas industriais e 1306 empresas prestadoras de serviços, um total de 2.789. Consta-se, porém, que, entre 2015 e junho de 2020, esse documento não sofreu qualquer atualização, informação, esta, disponibilizada pela mesma pessoa que havia fornecido a relação das empresas.

A partir daí, foi possível identificar e classificar as empresas por área de atividades, conforme o quadro abaixo:

Tabela IV: Classificação por Área de Atividade

Comércio	43%
Indústria	5%
Prestadores de Serviço	42%
Associações	3%
Agricultura	3%
Órgãos Públicos	2%
Demais áreas	2%

Fonte: Boletim de Conjuntura Econômica da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia (2015).

A tabela IV deixa evidente a forma, pela qual, as empresas encontram-se distribuídas, no município de Olímpia. Os dados demonstram que são majoritariamente empresas da área do comércio e da prestação de serviços, e, destas, a maioria são de pequeno e médio porte. Vale lembrar que o diferencial do município não está na quantidade de indústria aí existente, mas na contribuição econômica que elas proporcionam à cidade, por meio da oferta de empregos, tanto à população município, quanto àquela da região e pela oferta dos produtos industrializados à sociedade.

Visando selecionar uma amostra para a pesquisa, a partir do critério de empresas, de grande e médio porte, que possuíam profissional de Serviço Social no seu quadro de funcionários, atuando na área de atendimentos às demandas sociais, uma terceira relação de cadastro das empresas foi encontrada nos registros da prefeitura municipal:

Tabela V: Empresas Cadastradas na Prefeitura por Segmentos/Setor

Segmento/ setor	Quantidade
Prestação de Serviços	2.331
Prestação de Serviços e Comércio Varejista	624
Comércio Varejista	1.218
Indústria	44
Indústria e Comércio com Prestação de Serviços	25

Comércio Atacadista	19
Comércio Atacadista e Varejista	10
Indústria e Comércio	35
Cooperativa	04
Administração de Negócios Próprios	05
Indústria e Prestação de Serviços	04
Comércio Atacadista e Prestação de Serviços	07

Fonte: Divisão de Cadastro Mobiliário e Fiscalização da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia (2019).

A tabela V, com dados mais atualizados, traz as mesmas informações da tabela IV, embora a quantidade e distribuição das empresas apareçam de forma mais específica, pois indica o segmento e o ramo a que pertencem. Estas informações contribuíram para que o universo da pesquisa fosse constituído pelo conjunto empresarial da cidade; conforme indicação da tabela.

Com o universo da pesquisa definido, era necessário estabelecer contatos diretos com as empresas, a fim de constatar se o profissional do Serviço Social estava ou não presente nas grandes e médias empresas do município de Olímpia/SP. Contudo, isso não foi possível, porque os contatos telefônicos e os endereços não haviam sido disponibilizados. Foi, por isso, necessário buscar outros caminhos para identificar as empresas que forneceriam a amostra para a pesquisa.

A solução foi pedir a colaboração da população da cidade e buscar às redes sociais. Dessa forma, foi possível identificar, pelo menos, as empresas de maior visibilidade da população. Aquelas que estão classificadas entre as empresas de grande e médio porte, como: Thermas dos Laranjais (prestadora de serviços); Condumax Fios e Cabos Elétricos (indústria); Incesa Indústria de Componentes Elétricos (indústria); Dismed Distribuidora de Medicamentos (comércio atacadista), Uniflora Nutracêutica Produtos Apícolas; Iquegami Supermercados (comércio varejista); Eduvale Sociedade Educacional (Prestadora de Serviços).

Após a realização dos contatos, ficou constatado que o profissional de Serviço Social não consta no quadro de funcionários desses estabelecimentos, quer seja de produção, comerciais ou prestadores de serviços. A empresa Hot Beach Thermas Park Resort (empresa prestadora de serviços), somente posteriormente informou que, por esta empresa, tratar-se de um grande grupo empresarial, situado na cidade de

Olímpia, possui, no seu quadro de funcionários, um profissional de Serviço Social, atuando na área de Recursos Humanos.

Por considerar essas informações inconsistentes para compor a amostra da pesquisa, decidiu-se buscar pelo assistente social nas Usinas de Açúcar e Alcool, situadas dentro do limite do município da Estância Turística de Olímpia.

Por meio de contato com o Sindicato dos trabalhadores de Usinas, situado na cidade de Olímpia, a pessoa responsável pela mediação das Usinas de Açúcar e Alcool informou que a região de Olímpia possui três destas grandes indústrias pertencentes ao grupo de cooperativa francesa Tereos e forneceu o contato telefônico da Unidade Cruz Alta. A busca pela Unidade Cruz Alta trouxe a informação de que Tereos é constituída por um grupo composto de 7 unidades: Andrade, Cruz Alta, São José, Severínia, Tanabi, Vertente e Severínia.

Por mediação do responsável de contatos da unidade Cruz Alta, foi possível obter também o contato da profissional que responde pelas demandas sociais da mesma empresa. Por e-mail, considerando a inviabilidade do atendimento presencial, em decorrência da Pandemia² da Covid-19³, a profissional informou que o contato só poderia ocorrer de forma virtual, mesmo porque encontrava-se em isolamento social⁴, exercendo sua função em “Home Office⁵”.

Um e-mail, encaminhado à empresa, trazia a justificativa acerca do motivo da busca do/a profissional do Serviço Social, na empresa, solicitando, também, a disponibilidade de um contato telefônico desse/a profissional. Atendendo às solicitações contidas no e-mail enviado, recebemos como resposta que há cinco anos, a figura do/a assistente social não faz mais parte do quadro de funcionários da empresa. Informou, ainda, que, no momento, um profissional do quadro administrativo é quem exerce a função de Especialista de Benefícios, respondendo pela promoção da saúde e à frente com a família. Em caso de óbito, é também este funcionário quem providencia os trâmites, o apoio psicológico e busca alternativas para auxílios, entre outras demandas. Trata-se de um profissional com formação na área de Administração de Empresas e pós graduação, em Gestão de Pessoas.

² Disseminação mundial de uma nova doença contagiosa que se espalha e se transmite.

³ Nome da doença causada pelo vírus Corona descoberto e iniciado na China em 2019.

⁴ Recomendações afim de reduzir a propagação da doença sendo incluso o uso de máscara.

⁵ Expressão inglesa que significa “escritório em casa, ou seja, trabalho de modo remoto.

O mesmo ocorre na Condumax Fios e Cabos Elétricos, que até cinco anos atrás contava com profissional em Serviço Social no seu quadro de funcionários, entretanto, atualmente, é o/a Psicólogo/a quem desempenha a função administrativa em benefícios e demandas de ações sociais.

O último contato, visando a coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, foi estabelecido com o responsável pelo marketing do Grupo Ferrasa, cuja marca é o Hot Beach Thermas Park Resort. Esse contato ocorreu por e-mail e por telefone. Esse profissional, com formação em Engenharia, Administração de Empresas e Pós Graduação em Marketing nos Estados Unidos – EUA e que atua na área de Recursos Humanos – RH, explicou que é o/a assistente social quem desenvolve as ações no atendimento das demandas sociais. Esta informação, porém, não foi confirmada, pois a pessoa encarregada para atender as demandas sociais da empresa não era da área de Serviço Social. Posto isto, conclui-se que nenhuma empresa na Estância Turística de Olímpia possui, em seu quadro de colaboradores, a figura do assistente social.

O que propiciou a ampliação da amostra para a pesquisa foram as reflexões acerca da realidade investigada. Ficou constatado que das empresas consultadas, duas delas, num passado recente, contavam com a atuação do/a assistente social, mas, atualmente, esses espaços, porém, estão atualmente ocupados por profissionais de outras áreas. De qualquer modo, considerando que o trabalho desses profissionais pode atender aos objetivos dessa pesquisa, optou-se por analisá-lo, pois de uma forma, ou de outra, eles estão ocupando o espaço de intervenção do assistente social, nessas empresas.

A amostra não probabilística intenciona ficou a cargo de três empresas de grande porte, situadas no limite de município da Estância Turística de Olímpia, uma de prestação de serviços, uma de produção e uma agroindustrial. As três desenvolvem programas e ações no atendimento de demandas sociais dos trabalhadores, possuem profissionais que atuam na área social com questões ligadas à saúde, à educação, à assistência social, à habitação, benefícios, condições e relações de trabalho, atendimentos grupais e individuais de trabalhadores, entre outros.

Após essa definição, foi necessário contatar com as empresas constitutivas da Amostra para identificar os sujeitos da pesquisa e agendar entrevistas com os profissionais que atuam no atendimento de ações e demandas sociais. Esses contatos

levaram à identificação dos três participantes da pesquisa: um/a assistente social, um/a psicólogo/a e um/a administrador/a de empresas, com especialidade em administração de benefícios sociais.

Tabela VI: Amostra da Pesquisa

Identificação da Empresa	Porte	Ramo	Profissionais participantes da pesquisa
A	Grande	Prestador de Serviços	Administração de Empresas
B	Grande	Produção	Psicologia
C	Grande	Agroindustrial	Administração de Empresas

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2020).

A realização das entrevistas, com os profissionais responsáveis pelas demandas sociais das empresas, deu-se mediante a realização de contato telefônico a fim de encaminhar o roteiro de entrevistas. A empresa “A”, foi a primeira a ser contactada. Trata-se de uma empresa que atua na área de prestação de serviços (lazer). Ficou constatado que a formação acadêmica da profissional que responde pelas demandas sociais era da área da Administração de Empresas. Observou-se, apesar da tentativa de agendamento para entrevista, uma certa resistência por parte da profissional que ficou de dar um retorno, após analisar o material que lhe fora enviado. Após esta análise, ela respondeu o questionário e mostrou-se mais receptiva e colocou-se à disposição para eventuais esclarecimentos.

O segundo contato, foi feito com a empresa “B”, do ramo de produção, porém a profissional que tinha conhecimento da pesquisa, havia se desligado da empresa. Diante do fato, na tentativa de dar continuidade às buscas, buscou-se contato com outros profissionais do setor, porém, o ramal do departamento estava sempre inoperante. Decidiu-se, então, elaborar e encaminhar um e-mail contendo todas as informações necessárias, mas não se obteve resposta.

A busca por pessoas que conhecessem alguém de dentro do RH desta empresa deu resultado, quando se conseguiu o contato pessoal de uma das profissionais, com formação em Psicologia. Muito atenciosa, deixou seu endereço de

correio eletrônico, para que lhe fosse encaminhado o roteiro da entrevista, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Alguns dias mais tarde, aquela funcionária informou que, ao compartilhar a solicitação com o responsável pelo setor de RH, não foi autorizada a contribuir com a pesquisa, justificando ser decorrente do código de ética da empresa. Uma inesperada surpresa!

Partiu-se, então, para o contato com a empresa “C”, do ramo da agroindústria, que uma vez estabelecido, a especialista de benefícios da empresa solicitou um prazo para dar o retorno quanto à proposta de entrevista e do roteiro. Diante da morosidade da empresa para dar retorno, várias mensagens foram encaminhadas, até que, buscando ajuda de pessoas que conheciam a profissional, ela passou a responder as mensagens a ela encaminhadas. Entretanto, dias depois, enviou uma mensagem informando que o gestor desta empresa também não autorizava sua participação na pesquisa, pelo fato dessa profissional não possuir a formação na área de Serviço Social.

Tais situações, permitiram à pesquisadora chegar à conclusão de que os espaços estão deixando de ser ocupados por profissionais da área de Serviço Social, para serem ocupados por profissionais de outras áreas. Por sua vez, o campo para pesquisa é negativamente afetado, quando os gestores e responsáveis pela área de Recursos Humanos dessas empresas, temem em responder e participar de investigações científicas. Contudo, a investigação realizada nesta pesquisa colocou em evidência que, embora as empresas investigadas vem desenvolvendo ações sociais junto aos seus colaboradores e seus clientes, estas demandas não estão sendo atendidas por profissionais devidamente capacitados para exercerem a função própria da área de Serviço Social.

3.3 Categorias Empíricas

A pesquisa empírica, diferentemente da teórica, produz e analisa dados reais e concretos. Consiste no conhecimento adquirido no cotidiano, por meio de experiências e vivências na realidade dos sujeitos. A identificação das categorias empíricas foi realizada a partir do questionamento essencial ao objeto de estudo.

Durante todo o percurso da pesquisa, ficou evidente que todas as empresas desenvolvem trabalhos sociais e conferem, a um profissional, a responsabilidade para responder pelas demandas sociais.

O quadro, abaixo, permite a identificação dos sujeitos da pesquisa por meio do nome de plantas/ arbustos: Celinda, Daphne e Hortênsia.

Tabela VII: Participantes da Pesquisa

Identificação da Empresa	Ramo	Profissional	Formação
A	Prestador de Serviços	Celinda	Administração de Empresas
B	Produção	Daphne	Psicologia
C	Agroindustrial	Hortênsia	Administração de Empresas

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2021).

Das três empresas participantes como sujeitos desta pesquisa, apenas uma se disponibilizou a participar, considerando que as demais, justificaram não terem sido autorizadas pela empresa.

A análise dos dados, que serão apresentados, será realizada a partir da identificação de três categorias empíricas destacadas na fala da entrevistada, sendo elas: empresa; atribuições do trabalho profissional da empresa; significado do trabalho profissional na empresa.

A participante da pesquisa, Celinda tem 36 anos, sexo feminino, casada, residente em Olímpia, graduada em Administração de Empresas, pela Faculdade de Ciências Humanas Vale do Rio Grande, no ano de 2016, no formato presencial. Atua no setor de Recursos Humanos da empresa “A” há cinco anos.

3.3.1 Empresa

A primeira categoria empírica identificada levou à identificação de duas outras subcategorias: caracterização da empresa e função social da empresa.

As definições de empresa evidenciam o meio de produção, a organização e as repetições de atos de trabalhos alheios, com um fim comum de obter lucro

financeiro, a partir da escolha de um ramo de atividade, mas o que caracteriza a empresa é a forma de se detalhar a atividade (ARAÚJO, 2008).

Vale destacar que as empresas selecionadas para a coleta de dados, em anos anteriores ao da pesquisa, tiveram o profissional de Serviço Social desempenhando atribuições na área social, contudo, há mais de 5 anos, o atendimento às demandas sociais vem sendo desempenhado por profissionais de outras áreas do conhecimento. Aqui vale considerar que essas empresas representam um significativo diferencial para a economia da cidade, extensiva à região e, se destacam por favorecer o desenvolvimento socioeconômico local, regional e estadual.

Em relação a concepção de empresa, a participante da pesquisa entende que:

Empresa é àquela unidade econômico-social, cuja constituição seja organizada de forma a explorar um ramo de negócio, que integrada por elementos humanos, materiais e técnicos, que tem por objetivo obter utilidades através da sua participação no mercado a entrega e produção de bens e/ou serviços (CELINDA).

A fala da profissional expressa um conhecimento advindo da própria cultura empresarial e demonstra ter consciência que a empresa está realmente comprometida com suas ações. Fica evidente também o despertar dos colaboradores da empresa, os quais entendem que é missão da mesma, adotar práticas de responsabilidade social com todos os envolvidos, comunidade interna e externa à empresa.

No intuito de compreender como a profissional caracteriza a empresa em que trabalha e qual a sua avaliação sobre a função da mesma na sociedade, ela aponta que:

Pioneira na construção civil há mais de 40 anos, com obras públicas e privadas, o Grupo contribui para o desenvolvimento da cidade de Olímpia, gerando obras de qualidade e empregos desde o ano 1981. Empregamos atualmente mais de oitocentos colaboradores e o nosso propósito é gerar experiências incríveis, levando alegria e encantamento aos nossos hóspedes e visitantes. A empresa não apenas transformou o perfil urbanístico de Olímpia, como também contribuiu para a modernização e progresso da região e ajudou a colocar Olímpia no posto de um dos mais importantes destinos turísticos do Brasil (CELINDA).

A partir da fala da participante, ficou claro acerca da importância da empresa para o desenvolvimento econômico, cultural e social do município e da região, visto que ela contribui com a geração de expressivo número de empregos e na oferta de serviços de lazer, recreação e turismo de qualidade à população local e regional. Lembrando que a cidade detém atributos físicos e geográficos naturais que potencializam o mercado de turismo, na região.

3.3.2 Atribuições do trabalho profissional da empresa

As atribuições de trabalho, dentro de uma empresa, acontecem de acordo com as funções designadas e as necessidades que surgem na sua rotina. Importa ressaltar que o profissional não realiza seu trabalho isoladamente. Além disso, no caso da empresa participante, a profissional, responsável para responder a pesquisa, tem em sua rotina de trabalho, demandas e atribuições como:

Gestão diária e mensal de todos os benefícios legais e espontâneos oferecidos pelo Grupo como Seguro de Vida; Vale Transporte; Convênio Médico e Vale Alimentação/Refeição.
Medicina e Segurança do Trabalho - Encaminhamento para exames admissionais e demissionais. Acompanhamento contínuo da saúde dos nossos colaboradores através da realização de exames periódicos. Controle das fichas de EPI's e Ordens de Serviço.
Conferência, apontamento e faturamento dos serviços prestado pelos fornecedores relacionados à Medicina e Segurança (CELINDA).

O excerto, acima, testifica que as atribuições da área social da empresa e desempenhadas pela profissional, participante da pesquisa, consistem na gestão de benefícios sociais e trabalhistas, legais e espontâneos da empresa. Essas atribuições, porém, são, tradicionalmente, da competência do assistente social, que atua em empresas. Ficou, também, claro, no desenvolvimento dessa investigação, que o Serviço Social já fez parte do quadro funcional dessas instituições empresariais, agora substituído por profissionais de outras áreas, como administrador de empresas e psicologia. Isso reforça a necessidade de entender porque o Serviço Social perdeu esse espaço de atuação. Também ficou evidente que na cidade, universo desta pesquisa, não há nenhum assistente social empregado no espaço empresarial, apesar da existência de demanda de trabalho nesta área e, provavelmente, porque o universo empresarial ignora acerca do diferencial que este profissional pode representar para a empresa, quando imbuído de capacitação, competência e proatividade.

Considerando a intervenção profissional na empresa para responder às demandas sociais, principalmente de seus colaboradores, constatou-se que a profissional atende também outros demandatários:

Turistas e visitantes (CELINDA).

Por outro lado, é necessário observar que público alvo do trabalho da profissional responsável por atender as demandas sociais da empresa não é constituído apenas pelos colaboradores da empresa, deve incluir, também, os clientes ou usuários dos serviços prestados pela mesma.

3.3.3. Significado do trabalho profissional na empresa

O trabalho é definido como um conjunto de atividade profissional regular, remunerada ou assalariada, sobre a qual o ser humano emprega sua força de trabalho para produzir os meios para o seu sustento (MARX, 1996). A partir do trabalho, o homem desenvolve processos sociais e, laboralmente, potencializa sua criatividade em um processo de constante transformação, tanto dentro de si mesmo quanto do objeto de sua ação.

O trabalho é a base e a centralidade da vida humana. Por meio do trabalho, o ser humano estabelece uma relação direta com a natureza e com outros seres humanos, transcende sua constituição biológica e se transforma em ser social. O trabalho cria condições para a vida em sociedade. Na sociedade capitalista, no entanto, o modo de produção da vida social impõe outras determinações para o trabalho, que se torna objeto de exploração, no percurso de seu processamento. Quando explorado pelo capital, o trabalho torna-se penoso, gera sofrimento mental e físico.

Na perspectiva do trabalhador, o trabalho pode levá-lo a conquistar bens financeiros, status, fazer a diferença na sociedade e atender a seus interesses usando seus próprios talentos.

Nessa pesquisa, houve o interesse em conhecer a percepção do trabalho profissional e das suas atribuições privativas. Na tentativa de elaboração sobre sua concepção, a participante destacou que:

Por sermos mensageiros de alegria e a nossa cultura é levar alegria e diversão. Para isso disponibilizamos de três resort's, um condomínio e o parque aquático com toda equipe preparada para os serviços ofertados. Minha atuação é no escritório corporativo (CELINDA).

A participante da pesquisa demonstrou ter ocorrido um esvaziamento nas suas atribuições profissionais privativas. Pôde-se constatar que sua posição reflete o ponto de vista da empresa, demonstrando e reproduzindo sua apreensão da cultura organizacional e, nesse sentido, expressa que o trabalho na empresa se reduz a proporcionar alegria, lazer e diversão. Diante desses dados, compreende-se que a missão empresarial é ser mensageira de alegria através da prestação de serviços de lazer, recreação e cultural. Com foco nessa missão, a empresa se preocupa em desenvolver ações sociais para o atendimento das expectativas dos clientes e colaboradores. A profissional entrevistada explica que a origem do interesse da empresa no trabalho social está no alcance dos objetivos institucionais:

Na esperança de colaborar com o crescimento da cidade, do turismo e com intuito de desenvolver pessoas. Construir uma cidade melhor para se viver, empregar pais, mães e filhos (CELINDA).

O interesse da empresa pelo desenvolvimento de ações sociais vai além de sua função de proporcionar empregos, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, oferecer condições para o crescimento, o desenvolvimento econômico e social da cidade. Mas, para realizar a função social, em um sentido amplo e alcançar seus objetivos institucionais, a atuação de profissionais capacitados, com amplo conhecimento e competência na área social, é essencial.

O/a assistente social detém uma formação acadêmica específica para desempenhar sua função. Entretanto, existem profissionais de outras áreas se aventurando na intervenção social, propondo-se a superar desafios e buscando compreender essa realidade tão complexa e contraditória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trazia como proposta inicial uma investigação que levasse à compreensão do espaço ocupado pelos profissionais da área de Serviço Social na empresa privada. Propunha, também, identificar as atribuições e competências desenvolvidas, pelos/as assistentes sociais, nas empresas da Estância Turística de Olímpia. O processo investigativo, porém, revelou um cenário divergente daquele que se acreditava haver, pois com o avanço das investigações ficou constatado que o espaço que, tradicionalmente é da competência do/a assistente social ocupar, está sendo ocupado por profissionais das áreas de Psicologia e de Administração de Empresas.

Não há dúvida de que cabe ao profissional da área de Serviço Social atender as demandas sociais existentes no meio empresarial, pois estes profissionais possuem um perfil diferenciado e estão capacitados para a atuação nas empresas. Além do mais, esta é uma área complexa e contraditória, onde as relações, entre capital e trabalho, estão muito próximas.

Outro aspecto, que se pôde observar, refere-se ao fato de que, no âmbito mundial, as empresas, embora modernas, encontram-se diante de um cenário de concorrência e turbulências nos negócios. Daí a necessidade de contar com a competência do profissional da área de Serviço Social, detentor de conhecimentos técnicos, teóricos, éticos e capacidade para interferir positivamente nas relações interpessoais.

A formação específica do/a assistente social confere a ele/a aptidão para lidar com a complexidade de situações que envolvem esses ambientes, capacidade para implantar políticas de Recursos Humanos voltadas ao atendimento das demandas específicas de seus colaboradores e/ou de clientes, sempre visando garantir o alcance dos objetivos organizacionais.

Lembrando que, apesar do universo da pesquisa estar constituído por empresas privadas de grande e médio porte, nos ramos de prestação de serviços, produção e agroindústria, apenas as empresas que supostamente contam ou já contaram com assistentes sociais, em seu quadro de colaboradores, foram selecionadas para a coleta de amostra.

A coleta de amostras para análise visou a identificação e a obtenção de informações acerca da realidade das empresas e dos profissionais, nelas atuantes, no atendimento às demandas sociais. Esta fase, no entanto, esbarrou-se em vários

obstáculos que dificultaram a realização da pesquisa, nesses espaços, inclusive por parte dos profissionais que ali exercem a função social.

Ficou constatado que as empresas constituintes do polo de empreendimento da Estância Turística de Olímpia, embora cultivem a responsabilidade social, não concebem o Serviço Social como profissão especializada para a intervenção da questão social, nos diferentes espaços. Não compreendem que o/a assistente social é especialista na gestão de políticas públicas e privadas na área social.

A prática da responsabilidade social prima pela ética no relacionamento com o público interno e externo à empresa, por isso, a compreensão das exigências impostas, pela demanda da área social da empresa, é imprescindível. Mesmo porque, a responsabilidade social da empresa vai além da caridade, do assistencialismo e de participações em eventos comunitários.

A demanda social da empresa requer profissionais com formação específica para entender a realidade complexa e contraditória que faz parte do universo empresarial e suas relações internas e externas. O/a assistente social é quem está capacitado para assumir, com competência teórica, técnica e ética, esta função e apto para ser o articulador e mediador dessas relações. Ele/a pode contribuir com a inovação da gestão empresarial e no atendimento das necessidades da classe trabalhadora.

Considerando que, em seu histórico, as empresas investigadas, já tiveram a intervenção do profissional de Serviço Social, a reflexão dá prosseguimento com novos questionamentos. Por que o/a assistente social perdeu espaço nestas empresas? Não houve interesse do profissional em dar continuidade no trabalho, nesse ambiente? Não possuía a formação necessária para esse tipo de ocupação profissional? Houve falta de capacitação continuada?

A perda de espaço do profissional de Serviço Social, no universo das empresas investigadas, é que fez esta pesquisa indispensável. Por meio dela, buscou-se a identificação das causas dessa perda e os meios para superá-las, pois a intervenção do/a assistente social nas empresas possibilita também a efetivação do seu projeto profissional. Mas, esta é uma conquista que só pode ser alcançada com a confiança e o interesse na reconquista desses espaços, ainda que diante da imposição de limitações. Contudo, chamou a atenção para a dificuldade encontrada nos responsáveis das empresas para participarem das entrevistas, isto após ter encontrado dificuldade também para conseguir seus contatos. Na verdade, o

imediatismo tecnológico pode ser uma das motivações que leva parte dos gestores a ter dificuldade para participar de um estudo científico e perceber o quanto ele pode ampliar o conhecimento em determinada área de atuação.

A hipótese de que o Serviço Social vinha perdendo espaço nas empresas privadas foi o que despertou interesse por investigar e conhecer o nível de compreensão destas empresas acerca da intervenção profissional do Serviço Social. Ao final do processo investigativo, esta perda de espaço foi confirmada, não obstante, seja o/a assistente social um/a facilitador/a no acesso aos direitos.

De qualquer forma, ficou constatado que a empresa possui demandas para o Serviço Social e o/a assistente social precisa encarar os desafios através do conhecimento, de suas habilidades, da criatividade e da definição de estratégias na esfera organizacional. Isto porque, é preciso atender os trabalhadores sem dilacerar os interesses dos empregadores.

Enfim, acredita-se que a temática, desenvolvida neste estudo, representa um caminho para futuras reflexões, pois, trouxe à tona a discussão acerca da perda de espaço que o profissional de Serviço Social vem enfrentando no universo da empresa privada. A solução, contudo, pode, por um lado, ser alcançada mediante a conscientização do universo empresarial acerca do diferencial que o profissional com capacitação específica pode representar para a empresa e, por outro, o interesse do próprio profissional em fortalecer os espaços de ocupação existentes nestas empresas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: um ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo Editorial, 1999.

ARAUJO, V. D. et al. Livro Direito de Empresa, 6. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

ARAUJO, L. G. **As Interações da ISSO 26000 com a Responsabilidade Social e o Serviço Social nas Organizações Calçadistas**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2014.

ATAURI, I. C. **Serviço Social Organizacional**: novos desafios na apropriação das categorias qualidade de vida e qualidade de vida do trabalhador. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2000.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BECKER, G. S. **Human Capital**: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education, 3rd edn. Chicago, IL: University of Chicago Press: 1993.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História**: das cavernas ao terceiro milênio, volume único. 3.ed. reform. e atual. São Paulo: Moderna, 2007.

BRAVERMAN, H. **Labor and Monopoly Capital**. Nova York: Monthly Review Press, 1974.

CANÔAS, José Walter. **Planejamento e Implantação do Serviço Social em Empresas**: limites e possibilidades. Franca: UNESP – FHDSS, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL DO BRASIL (CFESS). Serviços – perguntas frequentes. 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/servicos_perguntas.php> Acesso em: 25 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL DO BRASIL (CFESS). **Proposta do Conselho Federal de Serviço Social do Brasil para Definição de Serviço Social**. 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/definicao_ss_fits_SITE_por.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FANAN, R. M. A. **Gestão de Pessoas**: possibilidade de novo nicho de trabalho para o Serviço Social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2013.

FERRAZ, C. S.; BARCELLOS, W. S. **Serviço Social Contemporâneo e as Lutas Sociais**: análise dos limites e objetivações do projeto ético-político. ER Social, Brasília, v. 18, n. 38, p. 115-132, jan. jun./2016.

FERREIRA, P. O Serviço Social nas Empresas: desafios e oportunidades num campo de intervenção em transformação. **Trabajo Social Global – Global Social Work**, v. 8, n. 14, p. 147-166.

FREIRE, L. M. B. **O Serviço Social na Reestruturação Produtiva**: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez Ed. 2003.

FREITAS, P. F. **Entre as Safras da Cana-de-Açúcar**: desafios para o profissional de Serviço Social na agroindústria canavieira. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2009.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo/ SP: Atlas, 2002.

GOMES, M. R. B. **Consultoria Social nas Empresas**: entre a inovação e a precarização silenciosa do Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.* 2015, n.122, pp.357-380. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.027>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas/ SP: Alínea, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **As Dimensões Ético-Políticas e Teórico-Metodológicas no Serviço Social Contemporâneo**. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Ana Elizabete Mota. [et al], (orgs). São Paulo: OPS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios Críticos. 12. Ed. São Paulo. Cortez, 2013.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**- 17. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2005.

KARSCH, U. M. S. **O Serviço Social na Era dos Serviços**. 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

KRANZBERG, M.; HANNAN, M. T. **History of the organization of work**. In: Encyclopedia Britannica. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/history-of-work-organization-648000>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LESSA, F. S. **Mundo dos Homens**: trabalho e ser social. 3.ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LESSA, F. S.; FRAZÃO, A. C. **História e Trabalho**: entre artes e ofícios. 1º ed. Maud: 2009.

LIMA, M. J. O. **As Empresas Familiares na Cidade de Franca**: um estudo de caso sob a visão do Serviço Social. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2007.

_____. **Serviço Social na Empresa**: um estudo do Trabalho do Assistente Social na Gestão de Recursos Humanos. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2002.

LIMA, M. J. O.; COSAC, C. M. D. Serviço Social na empresa. **Katálisis**, v. 8, n. 2, 235-p. 246. 2005.

LIMAS, D. **Assistente Social**: Proteção dos direitos da população. Catho, maio/2009. Disponível em <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/profissoes-em-alta/assistente-social-protecao-dos-direitos-da-populacao>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

LOPES, L. H. M. **Serviço Social**: surgimento e institucionalização no Brasil. Luciana Helena Mariano Lopes. São Paulo: Editora Sol. 96 p., 2011.

LOPES, J. S. L. O Trabalho visto pela Antropologia Social. **Revista Ciências do Trabalho**, v. 1, n. 1, p. 65-84. 2013.

MARTINIANO, L. A. **Embates e Perspectivas do Serviço Social de Empresa no Contexto da Crise da Produção de Calçados de Franca**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 1998.

MARX, k. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **O Capital**. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996. L. 1. v. 1. t. 1. (Os economistas).

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. v.1. 27.ed. (rev) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1991.

MASCARO, A. L. A crítica do estado e do direito: a forma política e a forma jurídica. In: NETTO, José Paulo (org). **Curso Livre Marx-Engels**: a criação destruidora. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2015.

MATTOSO, J. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo, Scritta, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 23. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, M. E. **Perspectivas de Ampliação da Ação do Serviço Social na Empresa**: uma experiência sobre o absenteísmo. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 2001.

MOTA, A. M. A. **Projeto Ético Político do Serviço Social**: limites e possibilidades. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 10, n. 1, p. 56 - 68, jan./jul. 2011.

NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social in: **Capacitação em Sério Social e Política Social**, Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/ UNB, 1999.

NICHOLSON, N. The design of work-an evolutionary perspective. **Journal of Organizational Behavior**, v. 31, n. 2-3, p. 422-431, 2010.

OLÍMPIA, Prefeitura da Estância Turística. Disponível em: <<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/2536/olimpia-e-a-2-melhor-cidade-do-pais-em-desenvolvimento>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PAIVA, V. **Sobre o conceito de Capital Humano**. Cadernos de Pesquisa. n. 113, São Paulo, jul. 2001.

PASSI, M. C. M. K. Gratidão ao Ilustre Desbravador Antônio Joaquim Miguel dos Santos: história de Olímpia. **O Brasil se Encontra Aqui!**: Olímpia/SP. 56º Festival do Folclore, anuário, ed. Especial online, ago. 2020. Disponível em: https://www.folcloreolimpia.com.br/arquivos/22_anuario_fefol_2020_final.pdf. Acesso em: 19 mai. 2021.

PIZZO, A. L. V. **A Mentalidade do Empresário Calçadista Francano**: existe espaço para o Serviço Social?. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Franca: UNESP, 1999.

RIBEIRO, I. A. **Da Poeira e da Lama A Paraíso das Águas**: a história do Thermas dos Laranjais. Olímpia, 2012.

_____. Olímpia: um baú de histórias. [Entrevista concedida ao Arquivo Público Municipal “Dr. Antônio Augusto Reis Neves”]. Olímpia, 2019. Disponível em: <<https://www.arquivop.hospedasilite.com/-historiador-professor-ivair-augusto-ribeiro>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

RICARDO, D. **Princípios de Economia, Política e Tributação**. Editora Nova Cultural Ltda: São Paulo, 1996.

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SERRA, Rose. **Espaços Ocupacionais e Serviço Social**: ensaios críticos. Paco Editorial: 2012.

SOARES, J. M. **O Lazer e o Tempo do Não Trabalho no Capitalismo**: as ilusões do consumo. Licere, Belo Horizonte, v. 22, n.3, set. 2019.

SOUZA, M. R. Serviço Social e o Exercício Profissional: desafios e perspectivas contemporâneas. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**. Lagarto/SE. Ano V, n. 7, set. 2012.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira. 2005.

WEBER. M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 3 ed. Brasília: UnB, 1994.

YAZBEK, M. C. **Questão Social**: desigualdade, pobreza e vulnerabilidade. In: **IEE**. Curso de Capacitação de Gestores Sociais. São Paulo: IEE, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A: Entrevista Semiestruturada

Parte I – Questionário de Identificação dos Participantes da Pesquisa:

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Sexo:
- 4) Raça:
- 5) Estado civil:
- 6) Naturalidade:
- 7) Local de residência:
- 8) Qual a sua formação profissional?
- 9) Universidade?
- 10) Presencial ou EAD?
- 11) Ano de formação:
- 12) Possui Pós-Graduação? Sim (); Não (). Qual?:
- 13) Tempo de trabalho na empresa:
- 14) Qual setor atua?
- 15) Qual o vínculo trabalhista?
- 16) Qual a carga horária?

Parte II – Roteiro da Entrevista Semiestruturada com os Participantes da Pesquisa:

- 1) Qual a sua concepção de empresa?
- 2) Como caracteriza a empresa que você trabalha? Qual é a avaliação que faz sobre a função da mesma na sociedade?
- 3) Qual público você atende?
- 4) Quais as demandas/ atribuições na sua rotina de trabalho?
- 5) Qual a percepção do seu trabalho profissional e das atribuições privativas?
- 6) De onde vem a origem do interesse da empresa no trabalho social?

Apêndice B: Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

NOME DO PARTICIPANTE: _____ IDADE: _____
 DATA DE NASCIMENTO: _____ Nº _____ SEXO: M () F ()
 DOCUMENTO DE IDENTIDADE: TIPO _____ Nº _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____
 CEP: _____ FONE: _____

Eu, _____
 declaro para os devidos fins, ter sido informado verbalmente e por escrito, de forma suficiente a respeito da pesquisa "O Serviço Social na Empresa: um espaço de intervenção profissional a ser compreendido". O projeto de pesquisa será conduzido por Marilene Frade Alves, do Programa de Pós Graduação em Serviço Social, orientado pela Prof.ª Dr.ª Maria José de Oliveira Lima, pertencente ao quadro docente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP/C Franca. Estou ciente de que este material será utilizado para apresentação de Dissertação, observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo procedimentos de sigilo e discrição. Trata-se de uma pesquisa que busca compreender o espaço de intervenção profissional em empresas no município da Estância Turística de Olímpia. Foi esclarecido sobre os propósitos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e riscos e a garantia do anonimato e de esclarecimentos constantes, além de ter o meu direito assegurado de interromper a minha participação no momento que achar necessário.

_____ de _____ de _____

Assinatura do participante

_____ (assinatura)
 Pesquisador Responsável
 Nome: Marilene Frade Alves
 Endereço: Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão nº 980, Aeroporto – Barretos/SP
 Tel: (17) 99602-1522
 E-mail: marileneassistentessocial@bol.com.br

_____ (assinatura)
 Orientador
 Prof.ª Dr.ª Maria José de Oliveira Lima
 Endereço: Avenida Major Nicácio nº 2527, Vila Santa Cruz – Franca/SP
 Tel: (16) 98111-3341
 E-mail: mj.oliveiralima@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Unesp - Campus de Franca
 Av. Eufrásia Monteiro Petraglia, 900 - Jd. Dr. Antônio Petraglia - CP 211, CEP: 14409-160 - FRANCA - SP
 Telefone: (16) 3706-8723 - Fax: (16) 3706-8724 - E-mail: comiteetica@franca.unesp.br

ANEXO

Anexo A: Comprovante de envio do Projeto (Plataforma Brasil)

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS/CAMP. DE FRANCA	
--	---

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Serviço Social na Empresa: um espaço de intervenção profissional a ser compreendido

Pesquisador: Marilene Frade Alves

Versão: 1

CAAE: 41185620.7.0000.5408

Instituição Proponente: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 146578/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O Serviço Social na Empresa: um espaço de intervenção profissional a ser compreendido que tem como pesquisador responsável Marilene Frade Alves, foi recebido para análise ética no CEP UNESP - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Camp. de Franca em 21/12/2020 às 10:29.

Endereço: Av. Eulália Monteiro Petraglia, 900		CEP: 14.409-160
Bairro: Jd. Antonio Petraglia		
UF: SP	Município: FRANCA	
Telefone: (16)3706-8723	Fax: (16)3706-8724	E-mail: comiteetica@franca.unesp.br